

O ESPÍRITO DA VERDADE (JOÃO BATISTA) VAI REENCARNAR!

O novo advento de Elias para a transição planetária

Profecias no Velho e Novo Testamento/Apocalipse de João e evidências nas obras de Allan Kardec e outras fontes espíritas



Isenheim Altarpiece (Matthias Grünewald) – parte do quadro, com frase em latim de João Batista: “É necessário que Ele cresça e que eu diminua” (João, 3:30)

Em pesquisa anterior analisámos a identidade do Espírito da Verdade: **Chico Xavier** - "**O Espírito da Verdade é João Batista**" - *Profecias no Velho e Novo Testamento e evidências nas obras de Allan Kardec e Chico Xavier* www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2269. Um breve resumo está neste artigo: "24 de junho - Dia do Espírito de Verdade: João Batista – 24 evidências" <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2114>. Sugerimos o seu estudo sistematizado como base essencial para análise desta pesquisa.

Chico Xavier revelou a **Clóvis Tavares** (confirmado por seu filho Flávio Mussa Tavares), **Geraldo Lemos Neto**, **Dr. Inácio Ferreira** (enquanto encarnado, no Sanatório Espírita de Uberaba), **Carlos Baccelli**, **Divaldinho Matos** (entre outros amigos de confiança) que **João Batista é o Espírito da Verdade**. Todos reiteram: "**ouvimos o próprio Chico Xavier** dizer que o *Espírito da Verdade* era **João Batista, o Percursor** – que viera antes e viera depois, restaurar todas as coisas!"

"O Espírito da Verdade" é **João Batista, médium fiel do pensamento de nosso Senhor Jesus Cristo**. A **essência do pensamento** é a mesma, e a **fidelidade de João a Jesus** é de tal forma que o conteúdo de algumas mensagens foram interpretadas como sendo de Jesus e daí a identificação entre os dois Espíritos.

Há **excertos das comunicações do Espírito da Verdade** que **parecem verter do Espírito de Jesus**, mas como constatámos o Espírito de Verdade é médium fiel do pensamento do próprio Cristo. Isso **justifica todas as comunicações** que **o identificam como Jesus**, porque **João Batista** sempre se quis **apagar** -"É necessário que Ele cresça e que eu diminua" (João, 3:30).

No "Reformador" de 1939, Guillon Ribeiro no artigo "Allan Kardec, Médium do Espírito de Verdade" (de forma análoga à que se considera Jesus o "Médium de Deus"), diz que "só um **médium excepcional** seria capaz, um médium apto a manejar com inteira segurança e completa eficiência o instrumento da **intuição**, de modo a receber, em toda a luminosidade, o **pensamento**, não de um ou alguns Espíritos mais ou menos elevados, porém do conjunto daqueles que formam a **corte do Espírito de Verdade, refletor do pensamento do Cristo**, Senhor do mundo terreno, diretor da humanidade que o habita, também, **Ele mesmo, Espírito de Verdade**." Esta análise de Guillon permite entender as 3 perspectivas plausíveis com que os Espíritos se referem ao Espírito da Verdade: 1) como uma **Falange**; 2) como **líder** dessa falange e **médium** de Jesus; 3) como o **próprio Cristo**.

Como diz Paulo de Tarso “a letra mata, mas o **espírito vivifica**” (2 Coríntios 3:6) e o Apóstolo Pedro: “que nenhuma **profecia da Escritura** é de particular **interpretação**. (2 Pedro 1:20). São legítimas as formas como os espíritos têm identificado ou não esta entidade individual ou coletiva. Esta visão menos literal permite compreender todas as mensagens com frases, palavras e expressões encontradas que possam fazer a identificação entre Espírito da Verdade e Jesus. Outro fator a ter em conta é que João Batista, como médium do Jesus, apesar de ser fiel, não é infalível (como nenhum médium é), além de que o **processo medianímico** é perfeitamente natural. Além disso, as comunicações do Espírito da Verdade na codificação foram recebidas por vários médiuns, que têm a sua influência natural na mensagem e seriam **médium do Médium de Jesus**.

Muitos espíritas acham que Jesus é o Espírito da Verdade e que João Batista foi uma das reencarnações de Kardec e/ou Chico Xavier. Nesta pesquisa evidenciamos que: “**Allan Kardec é João Evangelista** - Indícios Consistentes na obra de Allan Kardec e Chico Xavier - *conexões com personalidades de Platão, Francisco de Assis, João Huss e Francisco Cândido Xavier*” <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2010>. Está resumida neste artigo: Kardec é João Evangelista - Duas **comunicações de Chico Xavier** na mesma sessão <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2202>. No novo testamento, nas obras de Kardec e de Chico Xavier, o discípulo amado é sempre identificado como João Evangelista.

O pesquisador universitário **Severino Celestino** corrobora as nossas pesquisas da Vinha de Luz Editora no artigo: “Kardec, Chico e o Espírito da Verdade - Os enviados do Cristo entre nós” <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2398> em que defende que Chico é Kardec e que o Espírito da Verdade é João Batista.

ADVENTOS DE ELIAS/JOÃO BATISTA

Kardec inicia o seu raciocínio em “A Gênese” no cap. 17 - *Predições do Evangelho/Advento de Elias* - item 33, destaca a revelação de Jesus em Mateus (17:10-13): Os discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem os escribas que Elias deve vir primeiro? Ele, respondendo-lhes, disse: **Elias** certamente **há de vir**

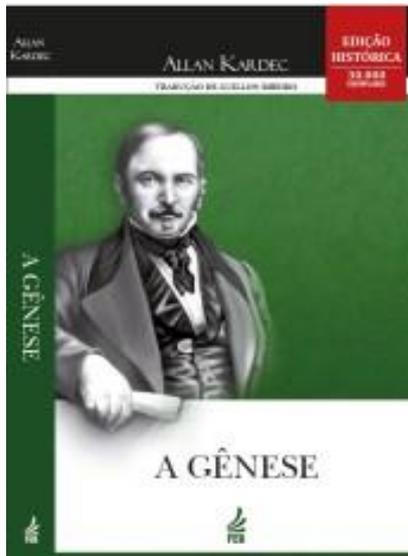
e restabelecerá todas as coisas. Digo-vos, porém, que Elias **já veio**, e **não o reconheceram**; antes o trataram como lhes aprouve. É assim que farão morrer o Filho do Homem. Então, os discípulos compreenderam que **lhes tinha falado de João Batista.**

Há quem tenha dúvidas sobre o **“há de vir”** (futuro) de Mateus - caps. 11 e 17 -, uma vez que por outro lado **“já veio”** (passado). Mas o que dizer sobre **“restabelecerá todas as coisas”**? Os espíritas têm dúvidas de quem veio para restabelecer? Como diz Jesus no Evangelho de João quem **restabelecerá/restaurará/relembra** (consoante as traduções) as suas lições **é o Consolador**, a que preside o **Espírito da Verdade.**

João Batista **só preparou o caminho** para Jesus, **não restabeleceu as coisas** que Jesus tinha dito porque Jesus ainda não tinha iniciado a sua missão! Se **Elias virá e restabelecerá** (no futuro) é porque estamos falando de um **novo advento** de Elias/João Batista **como Espírito da Verdade**, que desencarnado está **preparando a sua reencarnação.**

34. *Elias já voltara na pessoa de João Batista. Seu novo advento é anunciado de modo explícito. Ora, como ele não pode voltar, senão tomando um novo corpo, aí temos a consagração formal do princípio da pluralidade das existências* (“O Evangelho segundo o Espiritismo”, cap. 4 - 10).

Kardec remete-nos para esta passagem futura: 10. Ora, desde o **tempo de João Batista** até o presente, o reino dos Céus é tomado pela violência e são os violentos que o arrebatam; — pois que assim o profetizaram **todos os profetas até João**, e também a lei; — se quiserdes compreender o que vos digo, ele mesmo é o **Elias que há de vir.** - **Ouçá-o aquele que tiver ouvidos de ouvir** (Mateus, 11: 12 - 15).



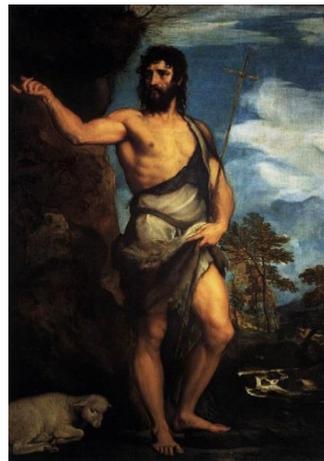
Relembramos que estamos no cap. 17 - **Predições do Evangelho**. Predição é sinônimo de **previsão**, de **profecias**, portanto Kardec refere-se ao **futuro**. Na sequência Kardec afirma: *11. Se o princípio da reencarnação, conforme se acha expresso em São João, podia, a rigor, ser interpretado em sentido puramente místico, o mesmo já não acontece com esta passagem de São Mateus, que não permite equívoco: ele mesmo é o Elias que há de vir. Não há aí figura, nem alegoria: é uma afirmação positiva.*

*“Desde o tempo de João Batista até o presente o reino dos Céus é tomado pela violência.” Que significam essas palavras, uma vez que **João Batista ainda vivia** naquele momento? Jesus as explica, dizendo: “Se quiserdes compreender o que digo ele mesmo é o **Elias que há de vir.**” Ora, sendo João o próprio Elias, Jesus alude à época em que **João vivia com o nome de Elias**. E acrescentou: **Ouçã aquele que tiver ouvidos de ouvir.** Essas palavras, que Jesus tanto repetiu, claramente dizem que **nem todos estavam em condições de compreender certas verdades.**”*

Se João Batista estava vivo e Jesus fala nele como o Elias que há de vir, é que ele voltaria futuramente. **Advento** é sinônimo de **vinda, preparação, chegada, aproximação**. Kardec explica esta passagem de Mateus (cap. 11: 12-15) quando João Batista ainda não tinha sido executado, em que Jesus afirma que o espírito de João Batista é o de Elias.



Elias no deserto (DaVolterra)



João Batista no deserto (Ticiano)

“Elias já voltara na pessoa de João Batista.” O 1º advento de Elias foi no corpo de João Batista. “Seu novo advento é anunciado de modo explícito. Ora, como ele não pode voltar, senão tomando um novo corpo.” Kardec interpretou esta passagem do **Advento de Elias** como **Predição do Evangelho**, fato posterior a João Batista. O **novo advento (2º) de Elias é reencarnando como...Espírito da Verdade** (como iremos demonstrar ao longo da pesquisa) que ocorrerá para **restabelecer** todas as coisas.

Após o “Advento de Elias”, Kardec estuda o “Anúncio do **Consolador**” , em associação que ficará explícita em um dos seus itens. Sobre os **adventos de Elias**, podemos dizer que, após ter vindo **João Batista (1º)**, veio como **Espírito da Verdade** desencarnado comandando a sua Falange e **irá reencarnar** como é referido na Revista Espírita de 1868. Esse **novo advento de Elias** irá preceder o **2º advento do Cristo**.

Kardec continua em “A Gênese” no cap. 17 - **Anúncio do Consolador** - 35: Se me amais, guardai os meus mandamentos e eu pedirei a meu Pai e ele vos enviará **outro Consolador**, a fim de que fique eternamente convosco: **o Espírito de Verdade** que o mundo não pode receber, porque **não o vê**; vós, porém, **o conhecereis**, porque **permanecerá convosco** e estará em vós. Mas **o Consolador, que é o Espírito Santo**, que **meu Pai enviará** em meu nome, **vos ensinará todas as coisas** e vos fará recordar de tudo o que vos tenho dito.” (João, 14:15-17 e 26; O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI). Neste capítulo VI, Kardec estuda “O **Cristo Consolador**” - *Consolador prometido - Advento do Espírito de Verdade*. O

Espírito da Verdade como uma Falange ficará sempre conosco. Como individualidade reencarnará, como representante de Jesus.

36. Entretanto, digo-vos a verdade: Convém que **eu me vá**, porquanto, se eu não me for, o **Consolador não** vos **virá**, porém, **me vou** e **vo-lo** enviarei. — E quando **ele vier**, convencerá o mundo no que respeita ao **pecado, à justiça e ao juízo**: no que respeita ao pecado, por não terem acreditado em mim; no que respeita à justiça, porque me vou para meu Pai e não mais me vereis; no que respeita ao juízo, porque já está julgado o príncipe deste mundo.

*Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas presentemente não as podeis suportar. Quando vier esse **Espírito de Verdade**, ele vos ensinará toda a Verdade*, porquanto **não falará de si mesmo**, mas dirá tudo o que tenha escutado e vos anunciará as coisas porvindouras. Ele **me glorificará**, porque receberá **do que está em mim** e **vo-lo** anunciará (João, 14: 7-14).

Como fez em relação a Deus por diversas vezes, Jesus fala do Espírito da Verdade como outra entidade. A história de João Batista associa-se à remissão do pecado e à justiça. Jesus diz que **ele o** glorificará e receberá do que está nele, reiterando que **os dois** estão em comunhão de pensamentos.

No cap. 1 - **Caráter da revelação espírita** de “A Gênese” – item 26, Kardec cita Jesus: Muitas das coisas que vos digo ainda não as compreendeis e muitas outras teria a dizer, que não compreenderíeis; por isso é que vos falo por parábolas; mais tarde, porém, enviar-vos-ei **o Consolador, o Espírito de Verdade**, que **restabelecerá todas as coisas** e vo-las explicará todas (João, caps. 14, 16; Mateus, cap.17).

Kardec referencia os capítulos do Evangelho de João nos quais Jesus fala do **Consolador** e, também, o capítulo do Evangelho de Mateus no qual o Cristo se refere ao **novo advento de Elias**, assinalando-lhe a missão de **restabelecer** todas as coisas. O codificador **associou estes capítulos** dos dois evangelistas, fazendo a **ligação entre estes dois eventos**. A chave para fazer essa interpretação está no cap.17 - item 37 de “A Gênese”: “Sob o **nome de Consolador e de Espírito de Verdade**, Jesus anunciou a **vinda daquele** que havia de ensinar todas as coisas e de lembrar o que ele dissera. Logo, não estava completo o seu ensino. E, ao demais,

prevê não só que ficaria esquecido, como também que seria desvirtuado o que por ele fora dito, visto que o **Espírito de Verdade viria tudo lembrar e, de combinação com Elias, restabelecer todas as coisas**, isto é, pô-las de acordo com o verdadeiro pensamento de seus ensinamentos.”

Kardec reafirma a **sintonia de pensamento** entre Jesus e o Espírito da Verdade. Jesus diz: “(...) **Elias** certamente **há de vir e restabelecerá** todas as coisas.” Kardec diz: “(...) o **Espírito de Verdade** viria tudo lembrar e, **de combinação com Elias, restabelecer** todas as coisas.” Kardec cita Jesus nesta passagem, logo não iria alterar o conteúdo do que Jesus profetizou. Jesus disse que o Espírito da Verdade “**ensinará** todas as coisas” e noutra passagem que “Elias há de vir e **restabelecerá** todas as coisas.”

Vejamos também a tradução de Herculano Pires: “(...) pois o Espírito de Verdade lhes devia fazer recordar, e **de acordo com Elias**, restabelecer todas as coisas, isto é, de acordo com os pensamentos verdadeiros de Jesus.”

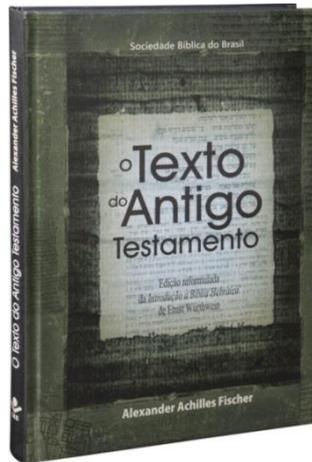
[No original francês: “(...) puisque l'Esprit de Vérité doit en faire ressouvenir, et, **de concert avec Elie, rétablir toutes choses, c'est-à-dire selon la véritable pensée de Jésus**”].

Há uma associação entre Espírito da Verdade e Elias. Outra interpretação plausível é que a **Falange** do Espírito da Verdade (e este Espírito **antes** de reencarnar) em combinação com **Elias** (este Espírito da Verdade **reencarnado**).

Analisando o item seguinte 38 - de “A Gênese”: **Quando terá de vir esse novo revelador?** (...) Se, portanto, o **novo Messias** tivesse vindo pouco tempo depois do Cristo, houvera encontrado o terreno ainda nas mesmas condições e não teria feito mais do que **o mesmo Cristo**. Ora, desde aquela época até os nossos dias, nenhuma grande revelação se produziu que haja completado o Evangelho e elucidado suas partes obscuras, **indício seguro de que o Enviado ainda não aparecera**.

Não adianta procurar contradições na obra de Kardec e do Espírito da Verdade: ela é de uma coerência a toda a prova! Kardec revela de forma explícita que o **novo revelador, o novo messias, o enviado é novo!** Logo **não** pode ser **o mesmo Cristo, Jesus**. Recordemos que **Messias** em grego quer dizer **Cristo**.

No Livro de Malaquias há 2 profecias sobre os adventos do espírito de Elias: “Vejam! Estou mandando o **meu mensageiro para preparar o caminho à minha frente** (Malaquias, 3:1).”



Malaquias (Duccio)

Esta profecia já foi cumprida aquando da reencarnação de João Batista. A passagem de Lucas (1:13-17) faz a conexão entre as 2 profecias: identifica o espírito de Elias e diz que na 1ª ele **prepara o caminho ao Senhor**.

Outra comprovação de que Jesus quando se refere a Elias como “há de vir e restabelecerá” (em Mateus cap.17) **não está falando de João Batista** encontra-se no Velho Testamento da Bíblia. No livro do profeta Malaquias, os **últimos dois versos** do Antigo Testamento predizem que Deus enviará Elias:

Eis que eu vos **enviarei o profeta Elias**, antes que venha o grande e terrível **Dia do Senhor**; ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição (Malaquias, 4: 5-6).

A expressão sublinhada remete-nos para este trecho das escrituras quando o **anjo Gabriel anuncia ao pai do Batista o seu nascimento**. 1 - Não temas **Zacarias**, porque a tua oração foi ouvida, e **Isabel**, tua mulher, te dará à luz um **filho**, a quem chamarás **João**, e terás gozo e alegria, e muitos se regozijarão por causa de seu nascimento, porque ele será **grande diante do Senhor** e não beberá vinho nem bebida forte; já desde o ventre de sua mãe será **cheio de um espírito santo**, e **converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor Deus** deles. 2 - **Ele irá diante do Senhor com o espírito e o poder de Elias**, para converter o coração dos pais aos filhos, e converter os desobedientes, de maneira que andem na prudência dos justos, a fim de **preparar ao Senhor um povo dedicado** (Lucas, 1:13-17).

A 1ª parte deste excerto de Lucas foi cumprida durante a missão de João Batista. Mas será que a 2ª parte foi cumprida? Estudemos o cap. 23 - *Não Vim Trazer A Paz, Mas A Espada* de “O Evangelho segundo o Espiritismo”:

9 – Não julgueis que vim trazer paz a Terra; não vim trazer-lhe paz, mas espada; porque **vim separar o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe,** e a nora contra sua sogra; e os inimigos do homem serão os seus mesmos domésticos. (Mateus, 10: 34-36). 10 – Eu vim trazer fogo à Terra, e que quero eu, senão que ele se acenda? Eu, pois, **tenho de ser batizado num batismo,** e quão grande não é a minha angústia, **até que ele se cumpra?** Vós cuidais que eu vim trazer paz à Terra? Não, vos digo eu, mas separação; porque de hoje em diante haverá, numa mesma casa, cinco pessoas divididas, três contra duas e duas contra três. Estarão divididas: **o pai contra o filho, e o filho contra seu pai; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe;** a sogra contra sua nora, e a nora contra sua sogra (Lucas, 12: 49-53).

No item 16 Kardec explica: “Quando Jesus disse: *Não penseis que vim trazer a paz, mas a divisão* – **seu pensamento** era o seguinte: “*Não penseis que a minha doutrina se estabeleça pacificamente. Ela trará lutas sangrentas, para as quais o meu nome servirá de pretexto. Porque os homens não me haverão compreendido, ou não terão querido compreender-me. Os irmãos, separados pelas suas crenças, lançarão a espada um contra o outro, e a divisão se fará entre os membros de uma mesma família, que não terão a mesma fé. Vim lançar o fogo na Terra, para consumir os erros e os preconceitos, como se põe fogo num campo para destruir as ervas daninhas, e anseio porque se acenda, para que a depuração se faça mais rapidamente, pois dela sairá triunfante a verdade. A guerra sucederá a paz; ao ódio dos partidos, a fraternidade universal; às trevas do fanatismo, a luz da fé esclarecida*”.

“Então, **quando o campo estiver preparado, eu vos enviarei** o Consolador, o **Espírito da Verdade**, que virá **restabelecer** todas as coisas, ou seja, que dando a conhecer o **verdadeiro sentido das minhas palavras**, que os homens mais esclarecidos poderão enfim compreender, porá termo à luta fratricida que divide os filhos de um mesmo Deus. (...) Nesse momento, todos virão abrigar-se sob a **mesma bandeira**: a da **caridade**, e as coisas serão **restabelecidas** na Terra, segundo a **verdade** e os princípios que vos ensinei”.

Retomamos a pergunta: Será que esta profecia sobre João Batista foi cumprida? “Ele irá diante do Senhor com o espírito e o poder de Elias, para **converter o coração dos pais aos filhos...**” João Batista não teve tempo para isso e não faria sentido ele fazê-lo para Jesus dizer o contrário. Jesus veio separar o trigo do joio para que a depuração/renovação fosse mais rápida. Assim como **João Batista preparou o caminho de Jesus, o Cristo preparou-nos o campo para a vinda do Espírito da Verdade.** Só depois disso será possível reunir as famílias, os irmãos, todos nós filhos de Deus.

A **2ª Profecia de Malaquias** (4: 5,6) **não foi cumprida** quando **Jesus encarnou** na Terra. Além de revelar que o mensageiro que o antecedeu era a reencarnação do profeta Elias, Jesus deu a conhecer a tarefa que esse espírito teria no futuro. Elias veio antes do Cristo, mas no dizer do mestre, porém, o antigo profeta viria novamente à Terra, reencarnaria antes do **“grande e terrível Dia do Senhor”** a fim de restabelecer todas as coisas.

Santo Agostinho comenta a predição de Malaquias sobre a **nova vinda de Elias** na sua obra intitulada “A cidade de Deus” (escrita entre 412 – 427, livro XX, cap. XXIV): “Após haver advertido os judeus para que se lembrassem da lei de **Moisés**, bem prevendo que ainda por longo tempo eles não a conceberiam espiritualmente, logo a seguir a Escritura acrescenta: ‘Eu **vos enviarei Elias** de Thesba, antes que esse grande e luminoso dia do Senhor chegue. E ele volverá o coração do pai ao do filho, e o coração do homem ao de seu próximo, para que, no **meu advento**, eu não lance anátema à Terra.’

É uma crença bastante geral entre os fiéis, que no fim do mundo, antes do julgamento, os **judeus** devem crer no verdadeiro **Messias**, isto é, em nosso Cristo, por meio desse grande e admirável **profeta Elias**, que lhes explicará a lei. Além disso, não é sem razão que se espera nele o **precursor do advento de Jesus** Cristo, pois não é sem razão que ainda agora se crê que **ele vive**. É certo, com efeito, segundo o testemunho da própria Escritura, que ele foi arrebatado num carro de fogo. **Quando ele vier**, explicará espiritualmente a lei que os judeus ainda entendem carnalmente, e ‘ele unirá o coração do pai ao do filho’, (...). O sentido é que os judeus, que são os filhos dos profetas, no número dos quais está Moisés, compreenderão a lei como seus pais, e assim o coração dos pais se reunirá aos dos filhos e o coração dos filhos aos de seus pais, quando tiverem os mesmos sentimentos” (...)

O corpo físico de Elias desencarnou naturalmente, mas a presença do seu “Espírito Santo” esteve presente ao longo da evolução da humanidade, daí se ter pensado que ele não tinha morrido.

Quando disse que o Profeta Elias viria para restabelecer, ou restaurar todas as coisas, o Mestre referiu-se ao futuro, mesmo não se sabendo quando se daria esse grande evento profético. Ainda não chegou “o grande e horrível **dia do Senhor**” mas os “**tempos são chegados.**” Esta revelação remete-nos para 2000 anos depois de João Batista...para a **atual fase de transição** da humanidade terrestre, que se irá prolongar até atingirmos a regeneração planetária. E durante este período, **Elias/João Batista irá reencarnar (novo advento de Elias).**

Jesus descreve-nos o “**fim dos tempos**” no *Sermão Profético* do Monte das Oliveiras, nos evangelhos sinóticos (caps. de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21). O Cristo também revelou aos mártires cristãos sobre os difíceis tempos que ora atravessamos, no livro “Há Dois Mil Anos”, cap.6 - **Alvoradas do Reino do Senhor** (através da mediunidade de Chico Xavier e Emmanuel). Passagens bíblicas como “**Sinais do Fim**” (Mateus, 24:5-7) e o “**Juízo Final**” (Mateus, 25:35-41) são explicadas por Kardec em “A Gênese” - nos caps. 17 **Predições do Evangelho** e 18 - **São chegados os tempos.**



Em “A Gênese”, no item 39, Kardec questiona: “**Qual deverá ser esse Enviado?** Dizendo: “Pedirei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador”, Jesus claramente indica que **esse Consolador não seria ele**, pois, do contrário, houvera dito: “Voltarei a completar o que vos tenho ensinado.” Não só tal não disse, como acrescentou: A

fim de que fique **eternamente** convosco e ele estará em vós. Esta posição **não** poderia **referir-se a uma individualidade encarnada**, visto que não poderia ficar eternamente conosco, nem, ainda menos, estar em nós; compreendemo-la, porém, muito bem com referência a **uma doutrina**, a qual, com efeito, quando a tenhamos assimilado, poderá estar eternamente em nós. O **Consolador** é, pois, **segundo o pensamento de Jesus**, a **personificação** de uma **doutrina** soberanamente consoladora, **cujo inspirador há de ser o Espírito de Verdade.**”

O Consolador como Doutrina Espírita é uma **coletividade desencarnada** de Espíritos Superiores comandados pelo **Espírito da Verdade**, médium do pensamento de Jesus.

“40. O Espiritismo realiza, como ficou demonstrado (cap. I, n.º 30), todas as condições do Consolador que Jesus prometeu. Não é uma **doutrina** individual, nem de concepção humana; ninguém pode dizer-se seu criador. É fruto do **ensino coletivo dos Espíritos**, ensino a que **preside o Espírito de Verdade.**”

Como Espírito da Verdade, Elias/João Batista preside à Falange de Espíritos Superiores que nos traz a Doutrina Consoladora. **O Espírito da Verdade irá reencarnar** (o novo advento de Elias) e pergunta-se: **quem irá assumir o Consolador?** Como nos ensina Kardec, os Espíritos Superiores substituem-se nas suas missões. Da mesma forma, podemos questionar: quem foi o responsável pela Governadoria espiritual do planeta enquanto **Jesus esteve encarnado?** Estejamos em paz porque o **Evangelho de Deus** estará sempre conosco.

E **Jesus? Irá reencarnar** posteriormente à reencarnação do Espírito da Verdade? Em “A Gênese” no cap. 17 - **Predições do Evangelho/Segundo Advento do Cristo** - item 43: Disse então Jesus a seus discípulos: (...) - “Porque, o **filho do Homem há de vir** na glória de seu Pai, com seus anjos, e então dará a cada um segundo as suas obras. Digo-vos, em verdade, que alguns daqueles que aqui se encontram não sofrerão a morte, sem que tenham visto vir o Filho do Homem no seu reino (Mateus, 16: 27 - 28); 44. (...) Jesus lhe respondeu: **Eu o sou e vereis um dia o Filho do homem assentado à direita da majestade de Deus e vindo sobre as nuvens do céu** (...) (S. Marcos, 16:60 a 63).

Kardec conclui no item 45: “**Jesus anuncia o seu segundo advento, mas não diz que voltará à Terra com um corpo carnal, nem que personificará o**

Consolador. Apresenta-se como tendo de **vir em Espírito**, na glória de seu Pai, a julgar o mérito e o demérito e dar a cada um segundo as suas obras, quando os **tempos forem chegados**.”

Kardec explica em “A Gênese” que Jesus não personificará o Consolador pelo que também não o fez antes do seu 2º advento. Mas se ele não personificou alguém o fez. Foi João Batista, em espírito. **Porque Kardec fala em personificação?** Personificar é sinônimo de: **encarnar**, personalizar, **representar** e simbolizar. De acordo com estes conceitos, é legítimo dizer-se que o Espírito de **João Batista representou** o Consolador. Ele **personificou-se no corpo da doutrina** espírita que é a verdadeira **protagonista**. É uma personagem sem laivos de personalismo que se **apagou humildemente**, tal como quando reencarnou na Terra como precursor de Jesus. Como os espíritos da Falange exararam na Revista Espírita de Kardec, no novo advento de Elias/João Batista **personificará** de outra forma: **(re)encarnando**...

Na “Revista Espírita” de Fevereiro de 1868, o espírito de Erasto (Paris, 1861) fala sobre “**O Juízo Final**” - 12. “**Jesus virá sobre as nuvens para julgar os vivos e os mortos. Sim, Deus o enviará, como o envia todos os dias, para fazer esta justiça soberana nas planícies imensas do éter (...)** Sim, **Jesus virá julgar os vivos e os mortos. Os vivos: os justos, os da sua direita; os mortos: os impuros, os da sua esquerda; e quando brotarem as asas dos justos, a matéria ainda se apossará dos impuros. E isto até que estes saiam vencedores dos combates contra a impureza e enfim se despojem, para sempre, de suas crisálidas humanas.**”

Nesta Revista, na mensagem “As Estrelas Cairão do Céu” o espírito Dupuch, Bispo de Argel (Bordéus, 1863) esclarece: 10 - “(...) as **virtudes dos céus** já se abalam e as estrelas caem de sua abóbada, mas transformadas em Espíritos puros, que vêm, **como anuncia a Escritura em linguagem figurada, proclamar sobre as ruínas do velho mundo, o advento do Filho do Homem.**”

SÃO JOÃO BATISTA NA REVISTA ESPÍRITA

Na “Revista Espírita” de outubro de 1861 no artigo **O Espiritismo em Lyon**, Kardec relata a alocução seguinte: “**Senhor Allan Kardec, discípulo de Jesus, intérprete do Espírito de Verdade, sois nosso irmão em Deus; estamos todos reunidos em um mesmo coração, sob a proteção de São João Batista, protetor da**

Humanidade, precursor do grande mestre Jesus, nosso Salvador. (...) Deus o sabe; nós o agradecemos por vos ter escolhido para essa missão, e agradecemos também **o nosso protetor superior São João Batista**.”

Kardec publicou este texto, onde se faz a **distinção entre Jesus** (de quem ele é o discípulo amado) e o **Espírito de Verdade** (de quem ele é o mensageiro **codificador**, “o servidor da Verdade” como diz André Luiz). Sublinhe-se a relevância dada a **João Batista, protetor superior** da Humanidade.

Na “Revista Espírita” de novembro de 1862 no cap. - *Os mistérios da Torre Saint-Michel de Bordeaux* - há uma série de evocações na Sociedade Espírita de **Saint-Jean d'Angély**, nos dias 9, 10, 11, 12, 15 e 21 de agosto. Houve 12 perguntas/respostas de S. João Batista para esclarecer a questão das provas a que se submeteu, na erraticidade, o espírito do Sr. Remone. João Batista era o guia espiritual da própria Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angély: “vos será fácil colher informações com São João Batista, **vosso guia espiritual**.”

O *Reformador* (FEB) publicou em 15/10/1917 uma **correspondência póstuma** de Allan Kardec com os companheiros dessa Sociedade Espírita de **Saint-Jean d'Angély**. Nesta **carta inédita** (Paris, 24/10/1863) , Kardec revela:



“...Embora, em virtude de minhas ocupações que são mais numerosas do que nunca, encarregue um dos nossos colegas da maior parte da correspondência, não quero entregar a ninguém o cuidado de responder a carta que de vós recebi esta manhã, tendo o empenho de agradecer por mim próprio aos nossos **irmãos de Saint Jean d'Angély** o novo testemunho de simpatia que se dignam dar-me nesta

circunstância e o bom espírito que se dignou ligar alguma importância ao aniversário de minha visita do ano findo, consagrando-o por uma comunicação especial.

*Li com interesse ainda mais vivo a outra **comunicação do mesmo espírito** em que relata um **fato de lata importância**, o do **próximo advento do novo enviado de Deus** que deve construir o **coroamento** do grande edifício. Esse fato é **anunciado hoje de todos os lados** pelos espíritos, de maneira mais ou menos **explícita**, segundo os lugares ou as circunstâncias, mas em em condições idênticas, que concordam perfeitamente com o que **sei de maneira positiva**, porque tenho podido ver com os meus próprios olhos. Até hoje entendi nada dever publicar sobre esse assunto, mas não está longe o tempo em que não farei mais mistério disso e em que o **anunciarei publicamente (...)**”*

No artigo citado da “Revista Espírita” de 1862, Kardec faz observações sobre este grupo: “(...) Acrescentemos que a **Sociedade Espírita de Saint Jean d’Angely** é um dos centros mais **sérios** e mais **bem dirigidos** que já vimos, constituída por pessoas tão recomendáveis pelo caráter quanto pelo saber, levando, por assim dizer, o escrúpulo ao excesso. Pode-se julgá-la pela sabedoria e pelo método com que as perguntas são apresentadas e formuladas. Assim, todas as comunicações ali obtidas **atestam a superioridade dos Espíritos** que se manifestam. As evocações acima foram feitas em excelentes condições, tanto pelo meio quanto pela natureza dos médiuns. Para nós é, pelo menos, uma garantia de **sinceridade absoluta**. Acrescentaremos que a **veracidade do relato** foi atestada da maneira mais explícita por vários dos melhores médiuns da Sociedade de Paris (...) Em Saint-Jean d’Angély vimos um **médium mecânico** que podemos considerar **excepcional (...)**”

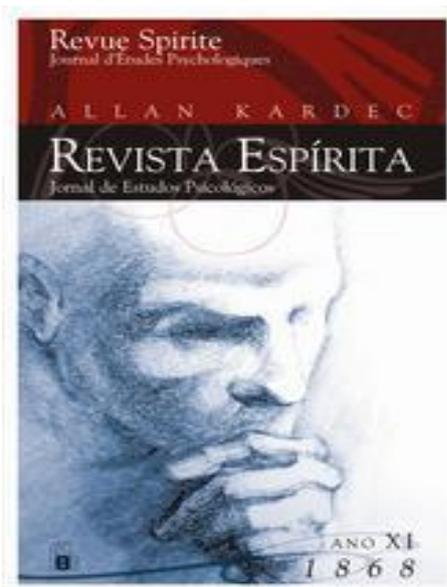
Curioso notar que Saint-Jean-d’Angély tem como santo protetor João Batista. A Igreja de São João Batista dessa cidade tem uma história muito antiga. No século IX, a história diz que um monge trouxe do Egito, o crânio do santo (decapitado por ordem de Herodes Antipas, no tempo de Jesus). Neste site podemos ver a história e as fotos desta ligação com João Batista: Église Saint-Jean-Baptiste à Saint-Jean-d’Angély - Patrimoine et Histoire <https://www.patrimoine-histoire.fr/Patrimoine/StJeanAngely/Saint-Jean-d-Angely-Saint-Jean-Baptiste.htm>.

Será coincidência que a carta que Kardec recebeu anunciando o “**próximo advento do novo enviado de Deus**” fosse proveniente de uma cidade e grupo espírita cujo protector é João Batista?...

OS MESSIAS DO ESPIRITISMO

Na “Revista Espírita” de Setembro de 1867 - *Caracteres da Revelação Espírita*, Kardec apelidou o Consolador/**Espírito da Verdade** de **novo messias** citando Jesus: 27. “Por que chama ele **Consolador ao novo messias**? Este nome, significativo e sem ambiguidade, **encerra toda uma revelação**. Assim, ele previa que os homens teriam necessidade de consolações, o que implica a insuficiência daquelas que eles achariam na crença que iam fundar. **Talvez nunca o Cristo fosse tão claro, tão explícito**, como nestas últimas palavras, **às quais poucas pessoas deram atenção bastante, provavelmente porque evitaram esclarecê-las e aprofundar-lhes o sentido profético**.”

Na “Revista Espírita” de Fevereiro de 1868 foram publicadas *Instruções do Espíritos - Os Messias do Espiritismo*. Para cada instrução, Kardec faz o respectivo comentário na edição seguinte da Revista em Março - **Comentários sobre os messias do Espiritismo**. Diz Kardec: “Tendo-nos sido dirigidas várias perguntas a respeito das comunicações sobre os messias, publicadas no último número da Revista, julgamos dever completá-las por alguns desenvolvimentos, que farão compreender melhor o seu sentido e o seu alcance.”



1ª São José – Argélia, 1861 (José da Galileia, Pai de Jesus):

“Já vos foi dito que um dia todas as religiões se confundirão numa mesma crença. Ora, eis como isto acontecerá. **Deus dará um corpo a alguns Espíritos**

*superiores, e eles pregarão o Evangelho puro. **Um novo Cristo virá**; porá fim a todos os abusos que duram há tanto tempo e reunirá os homens sob uma **mesma bandeira**.*

***Nasceu o novo Messias**, e ele restabelecerá o Evangelho de Jesus-Cristo. Glória ao seu poder. **Não é permitido revelar o lugar onde ele nasceu**; e se alguém vier vos dizer: “Ele está em tal lugar”, não acrediteis, porque ninguém o saberá antes que ele seja **capaz de se revelar**, e **daqui até lá é preciso que grandes coisas se realizem, para aplinar os caminhos**.*

*Se Deus vos deixar viver bastante, vereis pregar o verdadeiro Evangelho de Jesus-Cristo **pelo novo Missionário de Deus**, e uma grande mudança será feita pelas **pregações desse Filho abençoado**; à sua **palavra poderosa**, os homens das diferentes crenças se darão as mãos.*

*Glória a **esse divino enviado**, que **vai restabelecer** as leis mal compreendidas e mal praticadas do Cristo! Glória ao **Espiritismo, que o precede** e que vem **esclarecer todas as coisas**! Crede, meus irmãos, **que somente vós recebereis semelhantes comunicações**. Mas **guardai-as em segredo até nova ordem**.”*

A mensagem fala da reencarnação de um novo Cristo/Messias. É dito que ele já nasceu, mas por outro lado que seria necessário que até ele se revelar grandes coisas acontecessem. Na “Revista Espírita” de julho de 1866 (5 anos após a mensagem de S. José de 1861) sob o tema *Qualificação de santo aplicada a certos Espíritos*, Kardec comenta: “A *qualificação de Espírito de Verdade não pertence senão a **um só***, e pode ser considerada como **nome próprio**; está **especificada no Evangelho**. Aliás, **esse Espírito se comunica raramente e apenas em circunstâncias especiais**.” Mas os Espíritos Superiores da sua Falange revelam a Kardec: “**Nossa ação, sobretudo a do Espírito de Verdade, é constante ao teu redor e tal que não a podes negar (...)**” Os contactos do Espírito da Verdade foram mais regulares do que a visita mensal que estava programada inicialmente.

O **guia espiritual de Kardec é o Espírito da Verdade** e durante a codificação seria lógico que ele estivesse desencarnado. Em maio de 1856 ele comunica-se pela 1ª vez com Kardec. É plausível pensar que o Espírito da Verdade tenha “nascido” em 1857 comandando **espiritualmente** a sua Falange de espíritos desencarnados e encarnados.

Saliente-se a expressão “Glória ao **Espiritismo**, que o **precede** [ao divino **enviado**]”. Na “Revista Espírita” de fevereiro de 1862 em *Resposta ao requerimento dos Espíritos de Lyon por ocasião do ano novo*, Kardec apela: “*Meus caros irmãos e*

amigos de Lyon: *É a era nova predita, da qual o **Espiritismo é o precursor**, e pela qual todo Espírita deve trabalhar, cada um em sua esfera de atividade.*” A frase “O Espiritismo é o precursor do Espírito da Verdade” irá ser utilizada diversas vezes por vários espíritos como veremos posteriormente.

[Observação de Kardec sobre 1ª mensagem – *“Esta revelação é **uma das primeiras** deste gênero que nos foram transmitidas; mas outras já a tinham precedido. Depois, foi dado espontaneamente um grande número de **comunicações sobre o mesmo assunto**, em diferentes centros espíritas da França e do estrangeiro, todas **concordes no fundo do pensamento**. E como em toda parte compreenderam a necessidade de não as divulgar, e como nenhuma foi publicada, não poderiam ser o reflexo umas das outras. É um dos **mais notáveis exemplos da simultaneidade e da concordância do ensino dos Espíritos** quando é chegado o momento de uma questão].”*

Comentário de Kardec: (...) *perguntaram-nos se os Espíritos, num consentimento geral, tinham **reconhecido a urgência desta publicação**, o que teria uma significação de **certa gravidade** (...) Quando o ensino se **generaliza** espontaneamente sobre uma questão, num determinado sentido, é **indício certo de que essa questão chegou ao seu tempo**; (...) **já que a sua utilidade nos estava demonstrada** (...)*

*A ideia da **vinda de um ou de vários messias** era mais ou menos geral (...) Eis por que julgamos útil dar a conhecer o **verdadeiro sentido no qual essa previsão era entendida pela maioria dos Espíritos**, retificando, assim, pelo ensinamento geral, o que o ensino isolado podia ter de parcialmente defeituoso.*

Na “Revista Espírita” de Agosto de 1862, no cap. - Sociedade Espírita de Constantina, Kardec fala da Sociedade que se formou em Constantina (cidade da Argélia, na época colônia francesa) sob o título de **Sociedade Africana** de Estudos Espíritas, sob os auspícios da Sociedade de Paris: *“Tendo os espíritas de Constantina nos pedido que solicitássemos a **Santo Agostinho** se dignasse aceitar o patrocínio espiritual de sua sociedade, este último nos deu a respeito a seguinte **comunicação** (Sociedade de Paris, 2/6/1862 – *Médium: Sr. E. Vézy*).”* Santo Agostinho de Hipona (354 -430) nasceu na atual Argélia.

Dirigindo-se primeiramente aos membros da Sociedade de Paris, diz ele: “Bem fizeram os nossos filhos da Nova França ligando-se a vós. Fizeram bem em não se

separarem do tronco. Ficai sempre unidos e os bons Espíritos estarão convosco.” Em seguida, dirige-se aos espíritas de Constantina:

*“Amigos, sinto-me feliz por me haverdes escolhido para **vosso guia espiritual**. Ligado à Terra pela grande missão que deve regenerá-la (...) Tempo virá em que a Humanidade marchará dócil à **voz do bom pastor**. Sois vós, filhos, que deveis ajudar-nos nessa regeneração e que deveis ouvir soar a primeira hora; porque eis o rebanho que se reúne e o pastor que chega.*

*Um **Espírito encarnado** foi escolhido para vos dirigir, para vos **conduzir**. Submetei-vos com respeito, não às suas leis, pois ele não ordena, mas aos seus desejos. ... Envolvei-vos, pois, na **bandeira** da civilização moderna: o Espiritismo sob um **só chefe** e derrubareis essas ideias pavorosas de frentes chifrudas e de grandes caudas, que é preciso destruir.*

***Não direi o nome** desse **chefe**; vós o **conheceis**. Está **na frente**; marcha sem temor às dentadas venenosas das serpentes e dos répteis da inveja e do ciúme que o cercam; ficará de pé, porque **ungimos seu corpo**, para que seja sempre sólido e robusto. Segui-o, então (...)*

Santo Agostinho

Observação de Kardec: “O Espírito alude a uma **revelação de grande importância**, feita pela **primeira** vez num grupo espírita de uma pequena **cidade da África**, nos confins do **deserto**, por um médium completamente analfabeto. Essa **revelação**, que nos foi transmitida de imediato, chegou quase **simultaneamente** de diversos **pontos da França** e do **estrangeiro**. Desde então **numerosos documentos** muito característicos e mais circunstanciados vieram dar-lhe uma espécie de **consagração**. Em momento oportuno trataremos desse assunto.”

Muitos espíritas interpretam este “espírito encarnado” como sendo o codificador, mas Kardec (além de não aceitar se auto-promover) remete esta revelação para a 1ª mensagem recebida por S. José no “**deserto**” da Argélia – o que nos lembra de Elias/João Batista. Kardec publicaria esta mensagem 6 anos depois na “Revista” sob o título de “*Os messias do Espiritismo.*”

Na “Revista Espírita” de Abril de 1862 - cap. *Epidemia demoníaca na Saboia*, o espírito Erasto (médium Sr. d’Ambel) refere: “*Ninguém ignora que quando o Cristo, nosso muito amado Mestre, encarnou-se na Judeia, sob os traços do carpinteiro Jesus, aquela região havia sido invadida por legiões de Espíritos malévolos (...) disso deveis concluir que os **tempos preditos se aproximam** cada vez mais e que o Filho*

do Homem em breve virá expulsar novamente essa turba de Espíritos impuros que se abateram sobre a Terra, e reavivar a fé cristã, dando a sua alta e divina sanção às revelações consoladoras e aos ensinamentos regeneradores do Espiritismo.

Esperai, pois, com confiança, a vinda daquele que já resgatou a Humanidade. A hora se aproxima; o Espírito precursor já está encarnado. Logo veremos o desenvolvimento completo desta doutrina, que tomou por divisa: “Fora da caridade não há salvação.”

A expressão “o Espírito **precursor** já está **encarnado**” também foi interpretada como sendo Kardec, mas o Espírito precursor é João Batista (outro espírito). Quanto a estar encarnado ou ter nascido só se for no corpo da doutrina.

Em carta recentemente divulgada, para a sua esposa Amélie Boudet (Sainte-Adresse, 6/9/1863), Kardec refere o médium da mensagem acima: “Darás conhecimento desta resposta ao Sr. d’Ambel e lhe dirás que eu ficaria muito contente se **Erasto, a Verdade** ou qualquer outro **Espírito bom** houvessem por bem me darem uma comunicação em meu retiro.” Se o Espírito da Verdade fosse **Jesus**, Kardec não se referiria assim a um Espírito **puro**.



Reunião da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, dirigida por Allan Kardec, com a presença da Falange do Espírito da Verdade (ilustração de Ismael Tosta Garcia) 2ª Fénelon (Constantina, 1861):

“Está incontestavelmente constatado que a vossa é uma época de transição e de fermentação geral; mas ainda não chegou àquele grau de maturidade que marca a vida das nações. É ao século vinte que está reservado o remanejamento da Humanidade; todas as coisas que vão realizar-se daqui até lá não passam de preliminares da grande renovação. O homem chamado a consumá-la ainda não

está maduro para realizar sua missão; mas já nasceu: sua estrela apareceu na França marcada por uma auréola, e vos foi mostrada há pouco tempo na África. Sua rota está previamente marcada. A corrupção dos costumes, as desgraças que serão a consequência do desencadeamento das paixões, o declínio da fé religiosa serão os sinais precursores de seu advento (...)”

Em coerência com a 1ª mensagem de S. José (também na Argélia) é afirmado que “O Consolador” nasceu em 1857 em Paris, personificado na Doutrina Espírita.

[Observação: As comunicações deste gênero são inumeráveis (...)] é útil para os espíritas saber em que sentido se pronuncia a maioria dos Espíritos.]

Kardec: “Disseram que os messias do Espiritismo, vindos após a sua constituição, apenas secundário seria o seu papel, e se perguntaram se este era bem o caráter dos messias. Aquele que Deus encarrega de uma missão pode vir utilmente quando o objeto de sua missão está realizado? Não seria como se o Cristo tivesse vindo depois do estabelecimento do Cristianismo, ou como se o arquiteto encarregado da construção de uma casa chegasse quando esta estivesse construída?

*A revelação espírita deveria realizar-se em condições diferentes de suas irmãs mais velhas, porque as condições da Humanidade não são as mesmas. Sem voltar ao que foi dito a respeito dos caracteres desta revelação, lembramos que em vez de ser individual, ela devia ser coletiva e, ao mesmo tempo, produto do ensino dos Espíritos e do trabalho inteligente do homem; não devia ser localizada, mas fincar raízes simultaneamente em todos os pontos do globo. Esse trabalho se realiza sob a direção dos grandes Espíritos, que receberam missão de presidir à regeneração da Humanidade. Se não cooperam na obra como encarnados, nem por isso deixam de dirigir os trabalhos como Espíritos, como disso temos as provas. Seu papel de messias, portanto, não se apagou, pois que o realizam antes de sua encarnação e não é senão maior. Sua ação, como Espíritos, é mesmo mais eficaz, porque podem estendê-la a toda parte, ao passo que, como encarnados, é necessariamente circunscrita. Hoje eles fazem, como Espíritos, o que o Cristo fazia como homem: ensinam, mas pelas mil vozes da mediunidade; a seguir virão fazer, como homens, o que o Cristo não pôde fazer: *instalar sua doutrina.**

A instalação de uma doutrina chamada a regenerar o mundo não pode ser obra de um dia, e a vida de um homem não bastaria para isto. Primeiro é preciso elaborar os princípios ou, se se quiser, confeccionar o instrumento; depois limpar o terreno dos obstáculos e lançar os primeiros fundamentos. Que fariam esses Espíritos na

Terra durante o trabalho, de certo modo material, de limpeza? Sua vida se consumiria nessa luta. Assim, **eles virão mais utilmente quando a obra estiver elaborada e o terreno preparado**; a eles, então, incumbirá pôr a **última demão ao edifício** e o consolidar; numa palavra, fazer **frutificar a árvore** que tiver sido plantada. Mas, enquanto esperam, não estão inativos: dirigem os trabalhadores. A **encarnação** não será, pois, senão **uma fase de sua missão**. Só o Espiritismo podia fazer compreender a cooperação dos Espíritos da erraticidade numa obra terrestre.”

3ª Baluze (Paris, 1862)

“Quando uma **transformação da Humanidade deve operar-se, Deus envia em missão um Espírito capaz**, por seus pensamentos e por uma inteligência superior, de dominar seus contemporâneos e de imprimir às gerações futuras as ideias necessárias para uma **revolução moral civilizadora**.

Assim, de tempos em tempos vê-se elevar-se acima do comum dos mortais **seres** que, como faróis, os guiam na via do progresso e os fazem transpor em alguns anos as etapas de vários séculos. O **papel de alguns é limitado** a um país ou a uma raça; são como oficiais subalternos, cada um conduzindo uma divisão do exército; mas há outros **cujas missão é agir sobre a Humanidade inteira**, que não aparecem senão nas **épocas** mais raras, que marcam a era das **transformações** gerais.

Jesus-Cristo foi um desses enviados excepcionais; do mesmo modo **tereis, para os tempos chegados, um Espírito superior** que dirigirá o **movimento de conjunto** e dará uma **coesão poderosa às forças esparsas do Espiritismo** (...) Para vós que tendes fé; e que consagrastes a vossa vida à propaganda da ideia regeneradora, isto deve ser simples e justo; mas **só Deus conhece aquele que está prometido**.

Limito-me a dizer-vos: **Esperai e orai**, porque o tempo é chegado e **o novo Messias não vos faltará**: Deus saberá designá-lo a seu tempo. E, aliás, é por suas obras que ele se afirmará. Podeis esperar por muitas coisas, vós que vedes tantas estranhas em relação às ideias admitidas pela civilização moderna.”

Kardec: “(...) Assim como se reconhece a qualidade da árvore por seu fruto, **o verdadeiro messias será reconhecido pela qualidade de suas obras**, e não por suas pretensões. Não são os que se proclamam, porque, talvez, eles próprios se ignorem; **vários estarão na Terra sem ter sido reconhecidos**. É vendo o que terão

sido e o que terão feito que os homens dirão, como **disseram do Cristo: Aquele devia ser um messias** (...)"

4ª Lacordaire - Paris, 1862 (nome completo é **Jean Baptiste-Henri Dominique Lacordaire**) : "Eis uma questão que se repete em toda parte: **o Messias anunciado é a pessoa mesma do Cristo?**

Ao lado de Deus estão numerosos Espíritos chegados ao **topo da escala dos Espíritos puros**, que mereceram ser iniciados em seus desígnios, para dirigirem a sua execução. Deus escolheu dentre eles seus **enviados superiores**, encarregados de missões especiais. Podeis chamá-los **Cristos**: é a mesma escola; são as **mesmas ideias modificadas** conforme os tempos.

Não fiquéis, pois, admirados de **todas as comunicações** que vos anunciam a **vinda de um Espírito poderoso sob o nome do Cristo**; é o pensamento de Deus revelado numa certa época, e que é transmitido pelo **grupo dos Espíritos superiores** que se acercam de Deus e recebe as suas emanações para presidir o futuro dos mundos que gravitam no espaço.

O que morreu na cruz tinha uma missão a cumprir e **essa missão se renova hoje por outros Espíritos desse grupo divino**, que vêm, eu vo-lo repito, **presidir aos destinos de vosso mundo**.

Se **o Messias** de que falam essas comunicações **não é a personalidade de Jesus**, é o mesmo pensamento. **É aquele que Jesus anunciou**, quando disse: "Eu vos enviarei o **Espírito de Verdade**, que deve **restabelecer** todas as coisas", (João: 14:15-17) isto é, reconduzir os homens à **sã interpretação** de seus ensinamentos, porque ele previa que os homens se desviariam do caminho que lhes havia traçado.

Aliás, era preciso completar o que então não lhes havia dito, porque não teria sido compreendido. Eis por que uma multidão de Espíritos de todas as ordens, **sob a direção do Espírito de Verdade**, veio a todas as partes do mundo e a todos os povos, revelar as leis do mundo espiritual, cujo ensino Jesus havia adiado, e lançar, pelo **Espiritismo, os fundamentos da nova ordem social**. Quando todas as bases estiverem **postas, então virá o Messias**, que deve **coroar** o edifício e presidir à reorganização, auxiliado pelos elementos que tiverem sido preparados.

Mas não creiais que esse Messias esteja só; haverá muitos que abraçarão, pela posição que cada um ocupará no mundo, as grandes partes da ordem social: a política, a religião, a legislação, a fim de as fazer concordar com o mesmo objetivo.

Além dos Messias principais, Espíritos de escol surgirão em todas as partes e que, como lugares-tenente animados da mesma fé e do mesmo desejo, agirão de comum acordo, sob o impulso do pensamento superior.

É assim que, pouco a pouco, **se estabelecerá a harmonia do conjunto; mas é preciso, primeiramente, que se realizem certos acontecimentos.**”

Kardec: “(...) A palavra **messias** é empregada pelo Espiritismo em sua acepção literal de **mensageiro, enviado** (...) Assim, para o **Espiritismo, todo Espírito encarnado para cumprir uma missão especial junto à Humanidade é um messias**, na acepção geral da palavra, isto é, um missionário ou enviado, com a diferença, entretanto, que o vocábulo **messias** implica mais particularmente a ideia de uma **missão direta da divindade** e, conseqüentemente, a da superioridade do Espírito e da importância da missão.

Daí se segue que há uma **distinção** a fazer entre **os messias propriamente ditos, e os Espíritos simples missionários**. O que os distingue é que, para uns, a missão ainda é uma **prova**, porque podem **falir**, enquanto para os outros é um **atributo de sua superioridade**. Do ponto de vista da **vida corporal, os messias** entram na categoria das **encarnações ordinárias** de Espíritos, e a palavra não tem qualquer caráter de misticismo.

Todas as grandes épocas de renovação viram aparecer **messias** encarregados de dar impulso ao movimento regenerador e o dirigir. Sendo a época atual uma das de maiores transformações da Humanidade, terá também **os seus messias, que a presidem já como Espíritos, e terminarão sua missão como encarnados** (...)

Tais serão os **messias do Espiritismo**; grandes homens entre os homens, **grandes Espíritos entre os Espíritos**, marcarão sua passagem por prodígios da inteligência e da virtude, que atestam a verdadeira superioridade, muito mais que a produção de efeitos materiais que qualquer um pode realizar. ...

Dissemos **os messias** porque, com efeito, as previsões dos Espíritos anunciam que haverá **vários**, o que nada tem de admirável, segundo o sentido ligado a essa palavra, e em razão da grandeza da tarefa, pois que se trata, não do adiantamento de um povo ou de uma raça, mas da **regeneração da Humanidade inteira**. **Quantos serão?** Uns dizem três, outros mais, outros menos, o que prova que a coisa está nos segredos de Deus. **Um deles terá supremacia?** É ainda o que pouco importa, o que até seria perigoso saber antecipadamente.

A vinda do Messias, como **fato geral**, está **anunciada**, porque era útil que dela se estivesse prevenido; é uma **garantia do futuro e um motivo de tranquilidade**, mas as **individualidades não devem revelar-se senão por seus atos**. Se alguém deve abrigar a infância de um deles, o fará inconscientemente, como para o primeiro vindo; assisti-lo-á e o protegerá por pura **caridade**, sem a isto ser solicitado por um sentimento de orgulho, do qual talvez não pudesse defender-se, que mau grado seu resvalaria para o coração e lhe faria perder o fruto de sua ação. Seu devotamento talvez não fosse tão desinteressado moralmente quanto ele próprio o imaginasse.

Além disso, a **segurança do predestinado** exige que ele seja coberto por um **véu impenetrável**, porque **ele terá seus Herodes**. Ora, um segredo só é bem guardado quando ninguém o conhece. Portanto, ninguém deve conhecer sua família, nem o lugar de seu nascimento, e os próprios Espíritos vulgares não sabem. Nenhum **anjo virá anunciar sua vinda à sua mãe**, porque esta não deve fazer diferença entre ele e os outros filhos; magos não virão adorá-lo em seu berço e lhe oferecer ouro e incenso, porque ele não deve ser saudado senão quando tiver dado suas provas. Será protegido pelos invisíveis, encarregados de velar por ele, e conduzido à porta onde deverá bater, e o dono da casa não reconhecerá aquele que receberá em seu lar.

Falando do **novo Messias**, disse **Jesus**: “Se alguém vos disser: o Cristo está aqui, ou está ali, não vades lá, porque lá não estará.” (...) Pouco importa, pois, o **número dos messias**; só **Deus sabe o que é necessário**. Mas o que é indubitável é que **ao lado dos messias** propriamente ditos, **Espíritos superiores**, em número ilimitado, **encarnar-se-ão**, ou **já estão encarnados**, com missões especiais, para os secundar. Surgirão em todas as classes, em todas as posições sociais, em todas as seitas e em todos os povos. Havê-los-á nas ciências, nas artes, na literatura, na política, nos chefes de estado, enfim por toda parte onde sua influência possa ser útil à difusão das ideias novas e às reformas que serão a sua consequência. A autoridade de sua palavra será maior ainda, porque fundada na estima e na consideração de que serão cercados.

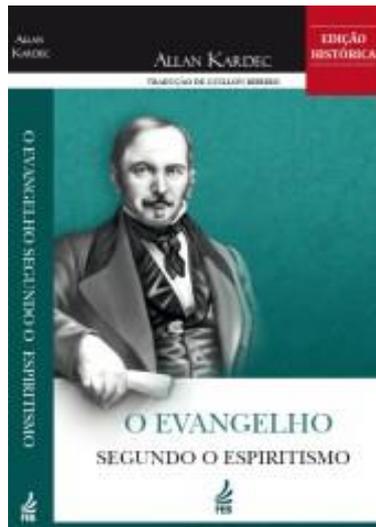
Mas, interrogarão, nessa multidão de missionários de todas as categorias, **como distinguir os messias**? Que importa se os distingue ou não? Eles não vêm à Terra para aí se fazerem adorar, nem para receber as homenagens dos homens. Não trarão, pois, nenhum sinal na fronte; mas, assim como pela obra se reconhece o artífice, dirão após a sua partida: **Aquele que fez a maior quota de bem deve ser o maior**.

Sendo o **Espiritismo** o principal elemento **regenerador**, importava que o **instrumento** estivesse pronto, **quando vierem** os que dele devem servir-se. É o trabalho que se realiza neste momento, e que os precede de pouco; mas, antes, é preciso que a grade tenha passado na terra para purgá-la das ervas parasitas que abafariam o bom grão.

É sobretudo o **século vinte** que verá florescerem os **grandes apóstolos do Espiritismo**, e que poderá ser chamado o **século dos messias**. Então a **antiga geração** terá desaparecido e a **nova** estará em toda a sua pujança; a Humanidade, livre de suas convulsões e formada de elementos novos ou regenerados, entrará definitivamente e pacificamente na fase do **progresso moral**, que deve elevar a Terra na hierarquia dos mundos.”

Lacordaire dá-nos a **chave** do tesouro para abirmos a porta deste enigma: “**este Messias não é** a personalidade de **Jesus**, mas **é o mesmo pensamento dele**.” E revela explicitamente: “**é aquele** que Jesus anunciou como Espírito de Verdade.” Pelo que se conclui que o **Messias anunciado é o Espírito da Verdade e não é a mesma pessoa de Jesus Cristo**.” Tese que defendemos durante toda a nossa pesquisa.

Em “O Evangelho Segundo o Espiritismo” (1864) - cap. VII - O Orgulho e a Humildade, o mesmo espírito Lacordaire (Constantina, 1863) reflete: 11 - “Oh!, meu Deus, **será preciso** que o **Cristo volte novamente à Terra**, para ensinar aos homens as tuas leis, que eles esquecem? (...) **Despertai, meus irmãos, meus amigos!** Que **a voz dos Espíritos vos toque o coração** (...) **Vimos preparar os caminhos** para que as **profecias** se cumpram. Quando o Senhor vos der uma **manifestação** mais retumbante da sua clemência, que o **enviado celeste** já vos encontre formando uma grande família; que os vossos corações, mansos e humildes, **sejam dignos de ouvir a palavra divina que Ele vos vem trazer; que ao eleito somente se deparem em seu caminho** as palmas que aí tendes deposto, voltando ao bem, à caridade, à fraternidade.” Esta mensagem é um ano depois da 1ª de Lacordaire que permite compreender a que foi publicada 4 anos antes no “O Evangelho Segundo o Espiritismo.”



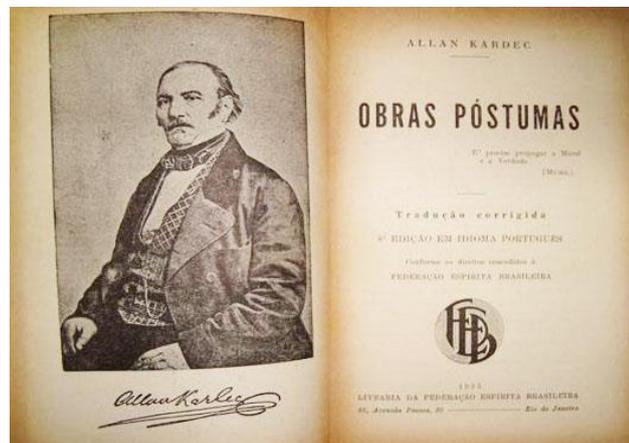
Na “Revista Espírita” de Outubro de 1862, no artigo *Membros honorários da sociedade de Paris* é o próprio **Kardec** que fala da previsão do surgimento **de mais de um missionário** na propagação do Espiritismo: “*Até agora essa coragem de opinião e de ação é muito mais encontrada nas classes médias e obscuras do que nas elevadas; mas se um homem de nome popular, justamente estimado e honrado, influente por seus talentos, posição ou categoria, abraça um dia a causa do Espiritismo e lhe empunha a **bandeira** abertamente, ousarão acusar de louco aquele cujo gênio e talento foram exaltados? **Sua voz** não imporá silêncio aos clamores da incredulidade?*”

*Pois bem! **Este homem surgirá**, eu vo-lo asseguro; **à sua voz** os dissidentes se unirão, cedendo à influência de sua **autoridade moral**; ele também terá sua **missão, providencial** como a de todos os homens que fazem avançar a Humanidade, missão geral como muitas outras particulares e locais. Embora mais modestas estas últimas não deixam de ter uma utilidade relativa, porque preparam os caminhos. É então que o Espiritismo entrará com **força total** nos costumes e os modificará profundamente, porque em tudo as ideias serão diferentes. Nós semeamos e **ele colherá**, ou melhor, eles colherão, porque muitos outros **seguirão suas pegadas**. Espíritas, semeai, semeai muito, a fim de que a colheita seja mais abundante e mais fácil. O passado é a vossa garantia do futuro!”*

Na “Revista Espírita” de janeiro de 1865 1.º artigo - item 2, **Kardec dá seu testemunho**: “*Se a doutrina faz bem, se consola os aflitos, se fortalece os fracos e levanta a coragem abatida, é a Deus, em primeiro lugar, que se deve agradecer, antes que ao seu servidor, e, depois, aos grandes Espíritos, que são os verdadeiros iniciadores da ideia e os diretores do movimento. Nem por isto nos sentimos menos*

tocados, e profundamente, pelos votos que nos são dirigidos, para que a força de ir até o fim de nossa tarefa nos seja conservada. É o que nos esforçamos por merecer por nosso zelo e devotamento, que não faltarão, a fim de remeter a obra, tão adiantada quanto possível, às mãos daquele que nos deve um dia substituir, e executar com maior força o que ficar inacabado.”

Estes 2 textos permitem enquadrar melhor um texto sobre o sucessor de Kardec publicado depois em “Obras Póstumas” (1890) - 2ª parte – **Previsões Concernentes ao Espiritismo**, com extratos *in extenso*, deste manuscrito composto por Allan Kardec. No cap. 20 - **Meu sucessor** (em 22/12/1861, em minha casa; comunicação particular; médium: Sr. d’A...). Este diálogo é anterior aos 2 textos acima, mas é posterior à mensagem de S. José recebida na Argélia meses antes sobre o **novo Messias** que iria reencarnar.



“Tendo uma conversação com os Espíritos levado a falar do **meu sucessor na direção do Espiritismo**, formulei a questão seguinte: Pergunta - Entre os adeptos, muitos há que se preocupam com o que **virá a ser** do Espiritismo depois de mim e perguntam quem me substituirá quando eu partir, uma vez que não se vê aparecer ninguém, de modo notório, para **lhe** tomar as rédeas. ...

Resposta - Tudo isso é rigorosamente exato - eis o que **se nos permite dizer-te** a mais (...) Se **aquele que te há de substituir** fosse designado de antemão, a obra, ainda não acabada, poderia sofrer entraves; formar-se-iam contra ti oposições suscitadas pelo ciúme; discuti-lo-iam, antes que ele desse provas de si; os inimigos da Doutrina procurariam barrar-lhe o caminho, resultando daí cismas e separações. **Ele**, portanto, **se revelará, quando chegar o momento**.

Sua tarefa será assim facilitada, porque, como dizes, o **caminho** estará todo **traçado**; se ele daí se afastasse, perder-se-ia a si próprio, como já se perderam os

que não querido atravessar-se na estrada. A referida tarefa, porém, será mais **penosa noutro sentido**, visto que ele terá de **sustentar lutas mais rudes**. A ti te incumbe o encargo da concepção, a ele o da **execução**, pelo que terá de ser **homem de energia e de ação**. Admira aqui a sabedoria de Deus na escolha de seus mandatários: tu possuis as qualidades que eram necessárias ao trabalho que tens de realizar, porém **não possuis** as que serão necessárias **ao teu sucessor**. Tu precisas da calma, da tranquilidade do escritor que amadurece as ideias no silêncio da meditação; ele precisará da **força do capitão** que comanda um navio segundo as **regras da Ciência**. Exonerado do trabalho de criação da obra sob cujo peso teu corpo sucumbirá, **ele terá mais liberdade** para aplicar todas as suas faculdades ao desenvolvimento e à **consolidação do edifício**.

P - Poderás dizer-me se a escolha do meu sucessor já está feita?

*R - **Está, sem o estar**, dado que o homem, dispondo do livre-arbítrio, pode no último momento recuar diante da tarefa que **ele próprio elegeu**. É também indispensável que dê provas de si, de capacidade, de devotamento, de desinteresse e de abnegação. Se ele se deixasse levar apenas pela ambição e pelo desejo de primar, seria certamente posto de lado.*

*P - Frequentemente se há dito que **muitos Espíritos encarnariam** para ajudar o movimento. R - Sem dúvida, muitos Espíritos terão essa missão, mas cada um na sua especialidade, para agir, pela sua posição, sobre tal ou tal parte na sociedade. **Todos se revelarão por suas obras** e nenhum por qualquer pretensão à supremacia.”*

Várias pessoas consideram que Leon Denis foi este sucessor, mas a forma como o movimento espírita terminou em França, não favorece essa hipótese.

Na “Revista Espírita” de Março de 1868, há uma mensagem (11/3/1867) sobre a **Regeneração** da Humanidade de **Um Espírito**: (...) **Coragem! O que foi predito pelo Cristo deve-se realizar (...)** Fora da caridade não há salvação, e depois esperai, porque **aquele que recebeu a missão de vos regenerar retorna**, e ele disse: **Bem-aventurados aqueles que conhecerem o meu novo nome**!

Essa previsão de sua volta com um novo nome se encontra no livro Apocalipse de João: **“Venho logo! ...Escreverei nele o nome do meu Deus e o nome da Cidade do meu Deus – a nova Jerusalém, que desce do céu, de junto do meu Deus – e o meu novo nome”** (Ap, 3:11-12).

Logicamente, este excerto do Apocalipse é para o futuro, no final dos tempos e não para o passado, quando o Espírito da Verdade chegou à Terra (1857). O estudo atento de todas as mensagens da *Revista Espírita* evidencia que estaremos na presença da reencarnação de **um novo Cristo, um novo Messias!**

Na “Revista Espírita” de Maio de 1868 - *Dissertações dos espíritos* – atentemos na comunicação verbal de **O Espírito da Fé** pelo médium Sr. Duboin em sonambulismo espontâneo - **Ontem, hoje e amanhã** (Lyon, fevereiro de 1868):

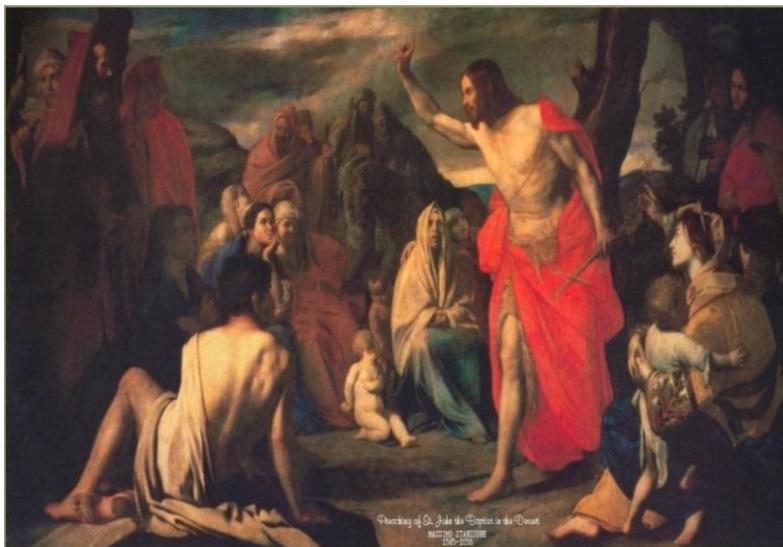
*“Moisés é o tempo passado; o **Cristo**, o tempo presente; o Messias a vir, que é o amanhã, ainda não apareceu... Moisés tinha que combater a idolatria; o Cristo, os fariseus; o **Messias a vir** terá também os seus adversários: a incredulidade, o ceticismo, o materialismo, o ateísmo e todos os vícios que acabrunham o gênero humano... Três épocas que marcam o progresso da Humanidade; **parênteses filiais** que se sucedem um ao outro; **ontem era Moisés, hoje é o Cristo e amanhã será o novo Messias.**”*

*(...) Logo toda a Terra tremerá (...) o século vinte ofuscará o brilho dos séculos precedentes, porque verá a realização do que foi predito. **O Messias que deve presidir ao grande movimento regenerador da Terra já nasceu mas ainda não revelou sua missão**, e não nos é permitido dizer **nem o seu nome, nem o país onde habita; ele se anunciará por suas obras e os homens tremerão à sua voz potente**, porque o número dos justos ainda é muito pequeno (...)*

***Mas esse Messias que deve vir é o próprio Cristo?** Questão difícil de compreender no tempo presente, e que **amanhã será esclarecida**. Como um bom pai de família, Deus, que é todo sabedoria, **não impõe todo o trabalho a um só de seus filhos**. Atribui a cada um a **sua tarefa**, segundo as necessidades do mundo para onde os envia. Disso devemos concluir que o **novo Messias nem será tão grande, nem tão poderoso quanto o Cristo? Seria absurdo**; mas esperai que soe a hora para compreender a obra dos mensageiros invisíveis, que vieram desbravar o caminho, porque os Espíritos fizeram um imenso trabalho. É o Espiritismo que deve remover as grandes pedras que poderiam dificultar a passagem daquele que deve vir. **Esse homem será poderoso e forte**, e numerosos Espíritos estão na Terra para **aplanar o caminho** e fazer cumprir o que foi predito.*

***Esse novo Messias será chamado o Cristo?** É uma pergunta a que não posso responder; esperai o amanhã. Quantas coisas eu teria ainda a vos revelar! Mas eu*

paro, porque o dia de amanhã ainda não aparece. Mal nos aproximamos da meia-noite (...)"



Sermão de São João Batista (Stanzioni)

Observemos as outras mensagens deste mês da revista: **Os Espíritos Marcados** – 5. Espírito anônimo em êxtase sonambúlico (Paris, 1866): “Há muitos **Espíritos superiores** que concorrerão poderosamente para a **obra regeneradora**, mas **nem todos são Messias**. É preciso distinguir:

1. Os Espíritos **superiores**, que agem livremente e por sua própria vontade;
2. Os Espíritos **marcados**, isto é, designados para uma missão importante.

Têm a irradiação luminosa, que é o sinal característico de sua superioridade. São escolhidos entre os Espíritos capazes de as cumprir; entretanto, como têm livre-arbítrio, podem **falir** (...)

3. **Os Messias**, seres superiores, chegados ao mais alto grau da hierarquia celeste, depois de terem atingido uma perfeição que os torna **infalíveis** daí por diante, e acima das fraquezas humanas, **mesmo na encarnação**. Admitidos nos conselhos do Altíssimo, recebem **diretamente** sua palavra, que são encarregados de transmitir e fazer cumprir. Verdadeiros **representantes da Divindade**, da qual têm o **pensamento**, é entre eles que Deus escolhe seus **enviados especiais**, ou seus **Messias**, para as grandes **missões gerais**, cujos detalhes de execução são confiados a outros Espíritos **encarnados ou desencarnados**, agindo por suas ordens e sob sua inspiração.

Espíritos dessas três categorias devem concorrer ao **grande movimento regenerador** que se opera.”

Na “Revista Espírita” de Abril de 1866 – Kardec fala “Da Revelação”: “Se Deus suscita reveladores para as verdades científicas, pode, com mais forte razão, suscitá-los para as **verdades morais**, que constituem elementos essenciais do progresso. Tais são os filósofos cujas ideias atravessam os séculos.

No sentido especial da fé religiosa, os **reveladores** são mais particularmente designados sob o nome de **profetas ou messias**. O **Cristo e Moisés** foram os dois grandes reveladores que mudaram a face do mundo e nisso está a prova da sua **missão divina**.”

Em “A Gênese” (1868), cap. 1 - Caráter da revelação espírita, item 59 – Kardec esclarece porque a Doutrina Espírita tinha que vir antes preparar o terreno para o novo Messias. Será que o codificador escolheu estes 2 nomes por acaso?... “Os grandes Espíritos **encarnados** são, sem contradita, individualidades poderosas, mas de ação restrita e lenta propagação. Viesse **um só** dentre eles, embora fosse **Elias ou Moisés**, revelar, nos tempos modernos, aos homens, as condições do mundo espiritual, quem provaria a veracidade das suas asserções, nesta época de cepticismo? Não o tomariam por sonhador ou utopista? Mesmo que fosse verdade absoluta o que dissesse, séculos se escoariam antes que as massas humanas lhe **aceitassem as ideias**.

Deus, em sua sabedoria, não quis que assim acontecesse; quis que o ensino fosse dado pelos próprios **Espíritos, não por encarnados**, a fim de que aqueles convencessem da sua existência a estes últimos e quis que isso ocorresse por **toda a Terra** simultaneamente, quer para que o ensino se propagasse com maior rapidez, quer para que, coincidindo em toda parte, constituísse uma prova da verdade, tendo assim cada um o meio de convencer-se a si próprio. Tais o objetivo e o caráter da revelação moderna.”

6. São Luís (Paris, 1862): “Venho, meus amigos, confirmar a esperança dos altos destinos que esperam o Espiritismo. Esse **glorioso futuro** que vos anunciamos será realizado pela **vinda de um Espírito superior** que resumirá, na **essência** de sua perfeição, todas as **doutrinas antigas e novas**, e que, pela **autoridade** de sua **palavra**, ligará os homens às **crenças novas**. Semelhante ao Sol nascente, dissipará todas as obscuridades amontoadas sobre a eterna verdade, pelo fanatismo e pela inobservância dos preceitos do Cristo.

Estrela da nova crença, **o futuro Messias** cresce na sombra; mas já os seus inimigos tremem e as virtudes dos céus estão abaladas.

Perguntais se esse **novo Messias** é a pessoa mesma de **Jesus** de Nazaré? Que vos importa, se **é o mesmo pensamento** que **os anima a ambos**? São as imperfeições que dividem os Espíritos; mas quando as **perfeições são iguais**, nada os distingue; formam **unidades coletivas**, sem perderem a sua **individualidade** (...)

Todos os grandes acontecimentos têm seus **profetas**, ora incensados, ora desprezados. Assim como **Moisés** conduzia os hebreus, nós vos conduziremos para a **terra prometida** da inteligência.

(...) Espíritas! Compreendei a gravidade de **vossa missão**; estremecei de alegria, porque não está longe a **hora** em que o **divino enviado alegrará o mundo**. Espíritas laboriosos, sede benditos em vossos esforços e perdoados em vossos erros. A ignorância e a perturbação ainda vos ocultam uma **parte da verdade** que só o **celeste Mensageiro** vos pode **revelar inteiramente**.”

7. Lamennais (Havre, 1862): “Deus permite que ainda uma vez sua **palavra** seja **pregada na Terra**, e tereis que o glorificar porque fostes dos primeiros a quem ele se dignou chamar a crer no que mais tarde será ensinado. Rejubilai-vos, porque estão próximos os tempos em que essa **palavra** se fará ouvir. (...)

Sim, meus filhos, o povo se comprimirá sobre os passos do **novo mensageiro anunciado pelo próprio Cristo**, e todos virão escutar essa **divina palavra**, porque nela reconhecerão a linguagem da **verdade** e o caminho da **salvação**. Deus, que permitiu que vos esclarecêssemos, que sustentássemos vossa marcha até hoje, permitirá ainda que vos demos as instruções que vos são necessárias (...)

Mensagens sobre o “Futuro do Espiritismo” – 8. Erasto (Paris, 1863): “Depois de suas primeiras etapas, o Espiritismo, aguerrido, desembaraçando-se cada vez mais das obscuridades que lhe serviram de fraldas, em breve fará **sua aparição** na grande cena do mundo.

Os acontecimentos marcham com tal rapidez que não se pode ignorar a **poderosa intervenção** dos Espíritos que **presidem** aos destinos da Terra. Há como que um estremeamento íntimo nos flancos do vosso globo, em trabalho de gestação; **novas raças** saídas das **altas esferas** vêm rodopiar em torno de vós, esperando a

hora de **sua encarnação messiânica**, e para isto se preparando pelo estudo das vastas questões que hoje agitam a Terra.

De todos os lados veem-se sinais de decrepitude nos usos e legislações, que não mais estão de acordo com as ideias modernas. (...) A lei de solidariedade, da família passou aos habitantes dos Estados, para em seguida conquistar a Terra inteira (...)

Eis, meus filhos, a verdadeira **lei** do Espiritismo, a verdadeira conquista de um futuro próximo. Marchai, pois, imperturbavelmente em vossa estrada, sem vos preocupar com as zombarias de uns e o amor-próprio ferido de outros. Estamos e ficaremos convosco, sob a égide do **Espírito de Verdade**, meu e vosso **mestre**.

(Observe-se que Erasto na mensagem acima de abril de 1862 refere-se ao “Cristo, nosso muito amado **M**estre” com **M** maiúsculo e aqui ao Espírito de Verdade com **m** minúsculo).

9. Montaigne (Paris, 1865): “Cada dia o Espiritismo estende o círculo de seu ensino **moralizador**. Sua grande **voz ecoou** de um extremo a outro da Terra. A sociedade se comoveu com ela e de seu seio partiram adeptos e adversários (...)

*Mas que efervescência indizível não se produzirá entre os povos, quando seus mais amados escritores vierem juntar-se aos nomes mais obscuros ou menos conhecidos dos que se aglomeram em torno da **bandeira da verdade!**”*

O espírito utiliza símbolos normalmente associados a João Batista: voz e bandeira (como ilustrámos na pesquisa inicial).

Examinemos a revelação de **João Evangelista** na “Revista Espírita” de fevereiro de 1868 (Paris) - **Os mortos sairão dos túmulos (Mt)**: “Povos, escutai!... **Uma voz se faz ouvir de um extremo a outro dos mundos: é a do precursor anunciando a vinda do Espírito de Verdade, que vem **endireitar os caminhos tortuosos** por onde o espírito humano se desgarrava em falsos sofismas. **É a trombeta do anjo** vindo despertar os mortos para que saiam de seus túmulos.**

*Muitas vezes tendes lido a **revelação de João** e vos perguntastes: Mas, que quer ele dizer? Como se **cumprirão essas coisas** surpreendentes? E, confusa, vossa razão mergulhava num tenebroso labirinto, de onde não podia sair, porque queríeis tomar ao pé da letra o que estava escrito em sentido figurado.*

*Agora que **chegou o tempo** em que uma **parte dessas predições** vai cumprir-se, pouco a pouco aprenderéis a ler nesse livro onde o **discípulo bem-amado** consignou as coisas que lhe tinha sido dado ver (...)*

*O **espiritismo é essa voz poderosa** que já repercute até os confins da Terra; todos a ouvirão (...) O **Espiritismo** marca a **hora solene** do despertar das inteligências.”*

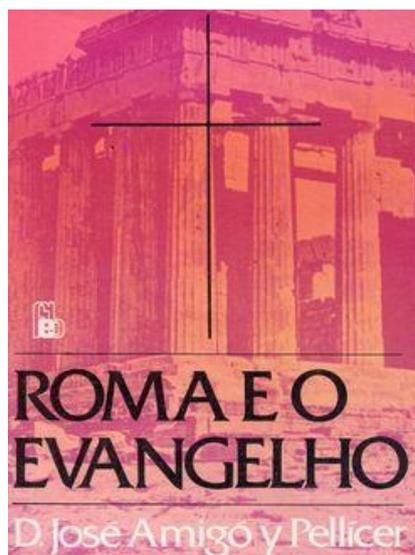
O Evangelista diz **que a voz do Precursor - João Batista - anuncia a vinda do Espírito de Verdade**, novamente para “**endireitar o caminho**” (tal como Batista ao citar Isaías 40:1) e **restabelecer** todas as verdades. Anunciar é sinônimo de revelar, evidenciar, aclamar, transmitir, relatar, divulgar. O estudo sistematizado de todas as mensagens indicia que João Evangelista usou esta subtileza para identificar o **Espírito da Verdade como João Batista**.

A VINDA DO ESPÍRITO DA VERDADE EM OBRAS DA FEB

Kardec cumpriu a promessa da carta inédita (de 1863 que divulgámos) e publicou diversas mensagens espirituais sobre o “**próximo advento do novo enviado de Deus**” cujo “fato é **anunciado hoje de todos os lados** pelos espíritos, de maneira mais ou menos **explícita**, segundo os lugares ou as circunstâncias.”

Seguindo o método preconizado por Allan Kardec do **Controlo** da Concordância **Universal do Ensino dos Espíritos** (CCUEE), pesquisamos em outras obras espíritas de **espíritos e médiuns** cuja vida e obra falam por si, a maioria delas publicadas pela Federação Espírita Brasileira (FEB).

O livro “Roma e o Evangelho” (FEB, 1874) foi compilado por D. José Amigo y Pellícer e contém os estudos filosóficos-religiosos e teórico-práticos feitos pelo Círculo Cristiano Espiritista de Lérida (Espanha). Inclui 39 **comunicações dos Espíritos Superiores** sobre os novos tempos da fé raciocinada, pelo advento do Consolador prometido por Jesus.



10º e 11º - Junho e Julho de 1873

"Ensinai aos que não têm fé as excelentes e doces verdades do Espiritismo que o bom Senhor vos concedeu por seus enviados, porque **a Verdade se aproxima** e é necessário que **os enviados** lhe **preparem o caminho**.

Em verdade vos digo: que o **Cristo** já recebeu a **palavra de Deus** - já desceu da região da luz - e **está entre vós**.

S. Paulo."

"Amigos e irmãos em espírito. **Em vossos dias** se cumprirá a **palavra de Jesus**, quando disse: **Eu enviarei o Espírito da Verdade**.

Abri os olhos e vede em torno de vós: o que admirais, brota aqui - ali - por toda parte. São os alvares luminosos precursores do nascimento do Sol dos Espíritos. Porque, em verdade vos digo: que os tempos se aproximam, e **o Enviado** e **os enviados restabelecerão as coisas** em seu verdadeiro lugar.

S. Luís."

Ambas estas comunicações confirmam ou ratificam o que os Espíritos têm dito em diferentes pontos do globo, há **dez ou doze anos**, isto é, que **o Espírito da Verdade**, anunciado e prometido por Jesus, **virá em nossos dias** restabelecer a verdade religiosa, obscurecida pelas interpretações falsas e pelos interesseiros comentários do Evangelho.

Significará isto: que temos de **assistir à vinda**, entre os homens, de **outro Messias restaurador** do verdadeiro sentido da moral evangélica - **continuador do Messias** que veio há dezanove séculos a remir-nos com sua doutrina?

Ou dever-se-á entender, pelo **advento do Espírito da Verdade**, a **revelação**

espiritual que, neste momento histórico, cai como rocio sobre todos os países da Terra?

Da **linguagem velada** das comunicações, parece que devemos entender conforme a **primeira hipótese** - e, neste pressuposto, o dever de todo cristão é vigiar e estar preparado para **receber** dignamente o **Enviado de Deus**.

15º - Julho de 1873: "(...) Prossegui em vossa obra e regozijai-vos, porque é a obra dos discípulos e **precursores do Espírito da Verdade**, eleitos nos eternos conselhos do Altíssimo...

Santo Agostinho."

28º - Dos espíritos João Evangelista e do Abade Lamennais - Março de 1874 – XV: "O **Filho desce do céu** para fazer, não a sua vontade, mas a vontade d'Aquele que o enviou (...) Os crepúsculos precedem ao nascimento do Sol; ao Espírito que é a luz, **precede outro Espírito**, que é o crepúsculo da luz. **João Batista** é crepúsculo de Jesus; o maior dos profetas **precede** ao maior dos enviados. Jamais nasceu da mulher um **profeta maior que João**; também nenhum foi mais amado do Pai que Jesus, o Cristo (...)"

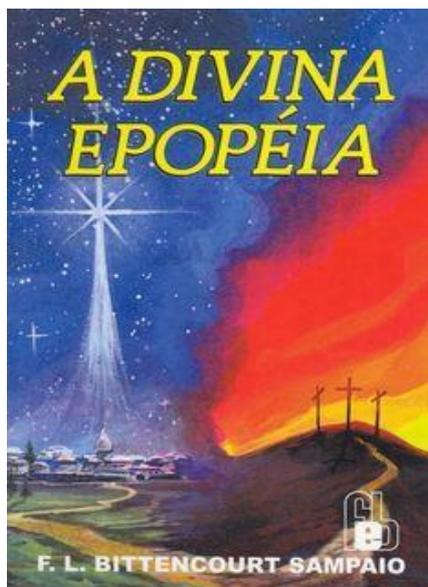
18º - Julho de 1873: "(...) Estudai a época atual e descobrireis sintomas assustadores de decomposição; porém, esses **sintomas precedem** sempre as grandes **renovações**.

Preparai-vos, não durmais; porque, **em vossos dias, o Espírito da Verdade virá**, com seus **eleitos**, operar a mais importante das **renovações** que a Humanidade jamais tem presenciado e admirado.

S. Luís Gonzaga."

Os erros religiosos, alguns dos quais oriundos de antigas alegorias mal interpretadas, têm por tal modo aluído as crenças e semeado o desconsolo, a dúvida e a negação, que fizeram necessário o **cumprimento** daquelas **profecias** e a vinda do Consolador ou **Espírito da Verdade prometido** por Jesus Cristo, para restabelecer todas as coisas (S. João, XIV, 16, 17, 26; XVI, 7 e 13). **Só o Espírito da Verdade poderá salvar** o mundo moral de um naufrágio, que parece inevitável.

“A Divina Epopeia” de João Evangelista foi escrita por Bittencourt Sampaio (FEB, 1882). Bittencourt foi poeta, escritor, médium receitista e membro do “Grupo Confúcio” e do “Grupo Ismael”. Na obra “Voltei” psicografada por Chico Xavier, o espírito de Irmão Jacob (Frederico Figner) dialoga com Guillon Ribeiro (ex- presidente da FEB) que lhe revela que Bittencourt Sampaio “colabora na **supervisão do Espiritismo evangélico, em Plano superior (...)**”



Diz o autor: “Não se fez mal em chamar ao Evangelho segundo S. João “A Divina Epopeia” (...) Se epopéia quer dizer poema épico, nenhum nome se adapta melhor à obra que o Evangelista produziu nos últimos anos de sua gloriosa existência. **Inspirada sempre pelo Espírito da Verdade**, como todo **apóstolo de Jesus**, ele ditou a seus discípulos em Éfeso a *boa nova* ensinada pelo Divino Mestr (...)

Notas ao canto I: “(...) Espírito superior, João Batista não era a *luz do mundo*; viera somente para preparar o caminho ao Senhor, e nada mais. Assim também, **quando este mesmo Precursor vier, como o Espírito da Verdade** prometido por Jesus, ele não será a verdade, porém **dará testemunho dela**, porque a Verdade é o próprio Jesus, que voltará de novo á terra em toda a sua majestade de sua glória, cercado dos anjos e dos seus discípulos, a julgar os vivos e os mortos no dia terrível do **juízo final**.”

Notas do canto XVI – [Jesus é batizado por João “(...) viu ao Espírito de Deus que descia como pomba e vinha sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é meu filho amado, no qual me comprazo.”

(...) Imbuído das tradições da época, **João [Batista], médium inspirado, vidente e audiente**, tomava os espíritos superiores que lhe falavam como sendo o

próprio Deus. Mas, nós sabemos que o Criador não se comunica diretamente senão com os **Espíritos puríssimos**, com os **seus Messias**, que são os encarregados de transmitir aos homens a sua vontade soberana.(...)

O fato, portanto, da manifestação, a seus olhos foi real, porque **João** se tornava em certas ocasiões **instrumento** dos espíritos superiores encarregues de o inspirar e guiar como Precursor do Messias (...)

“O Espírito da Verdade, o Consolador – diz Jesus – convencerá o mundo *quanto ao pecado porque em mim não creram* (...) os homens são forçados a reconhecer que aquele que não segue a moral de Jesus transgride a lei divina e, colocando-se *fora* de sua prática, se torna réu de *pecado*. Esta é a **missão do Espírito da Verdade**, do Consolador, missão que – começada pela dos apóstolos, - **vai continuar**, para que o mundo seja convencido.

“Ele convencerá o mundo quanto à justiça, porque vou para meu Pai e vós já não haveis de me ver” (...) isto é, quanto à fé na missão divina de Jesus (...)

“O Espírito da Verdade **se revela** de tempos a tempos, para mostrar de longe a luz que deve guiar a humanidade em suas pesquisas e **o tempo não está longe** em que, pondo-se **ao alcance de todos**, **abrirá os olhos** dos mais cegos e fará ouvida a **sua voz** pelas consciências mais surdas (...)

A verdade há sido sempre revelada ao homem, na medida em que o homem podia compreender; os **Espíritos do Senhor**, seus mensageiros, seus missionários, quer no estado **errante**, quer **encarnados**, têm trazido, em todos os tempos, a luz, a ciência, a verdade, em correlação às inteligências e às necessidades de cada época.

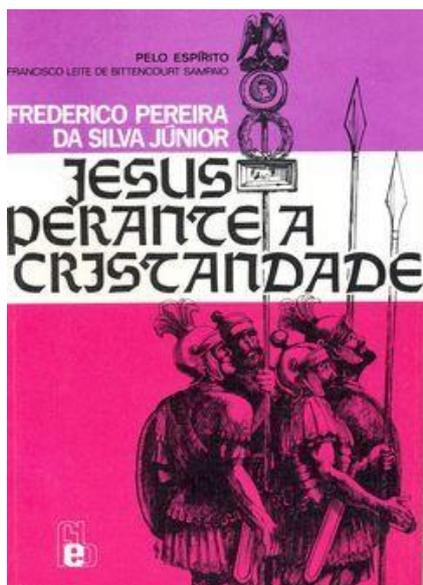
Mas, aqui, **Jesus, alude á era nova** em que entramos e à em que o homem, guiado, pelos Espíritos superiores, receberá os ensinamentos do Senhor em toda a sua extensão (...)

“**Não falará de si**, apenas dirá o que tenha ouvido”. Quanto aos Espíritos do Senhor, seus mensageiros no estado **errante**, esses dirão o que lhe tenha sido hierarquicamente comunicado, para transmitir aos homens. Quanto aos missionários **encarnados**, esses **não falarão de si** mesmos, mas sob inspiração divina; dirão o que tenham recebido pela inspiração ou audição e, desse modo o que tiverem ouvido.

“E assim as coisas que virão a dar-se para o futuro.” – A missão do Espírito da Verdade **começa atualmente**, porque as coisas que estavam **preditas** de ser anunciadas já o estão sendo (...)

Os Espíritos do Senhor **já principiam a descer** até nós. **Missionários**, quer errantes, quer **encarnados**, espalham, por meio da luz e da ciência espíritas que nos são reveladas, grande claridade sobre o que ficar oculto pelo *véu da letra* na revelação messiânica (...)

Bittencourt Sampaio desencarnou em 1895 e 3 anos depois, pela mediunidade de **Frederico Jr.**, analisa a essência da mensagem cristã na obra “Jesus perante a Cristandade” (FEB, 1898).



Cap. *O Espiritismo é o precursor do Espírito da Verdade:*

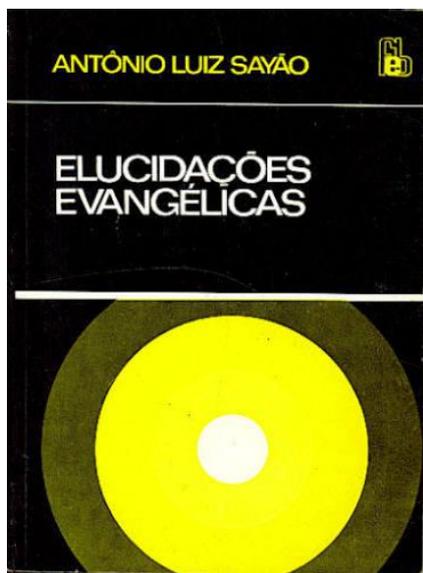
“(...)E, antes que chegue a hora da colheita, **antes que o Espírito de Verdade venha separar o joio do trigo**, dando a cada um segundo as suas obras (...) Deixai que os vivos venham dos túmulos dizer a todos vós: cristãos em Cristo, tomai do Evangelho; meditai sobre essas verdades, fazei penitência, porque **o Espiritismo é o precursor do Espírito de Verdade!** Ele é o Consolador prometido por N. S. Jesus-Cristo aos seus discípulos, como a toda a humanidade, para acalantar-lhe as dores, mitigar-lhe as mágoas, amenizar-lhe as aflições nas horas da tribulação e dos grandes sofrimentos! (...)”

Ei-lo aí entre vós, manifestando-se, dia a dia, por toda a superfície da Terra, qual a **voz clamante de João**, chamando o povo ao novo **batismo** do Espírito Santo - à penitência e ao arrependimento (...)

Aí tendes o **Espiritismo**, por toda a superfície da Terra, palmo a palmo galgando a eira e as sementeiras! Ei-lo aí, **o precursor do Espírito de Verdade** (...)

Pois bem; diante desse horrendo quadro, que perfunctoriamente descrevo à cristandade, apresenta-se o **Consolador**, o espírito de **reforma**, que **baixa à Terra** pela soberana **vontade de Deus** para dizer-lhe: - Basta de sangue, basta de **hipocrisia**, basta de lodo! (...)"

Antônio **Luiz Sayão** foi companheiro de Bittencourt Sampaio e Bezerra de Menezes no "Grupo Ismael" e publicou o livro "Elucidações evangélicas" de (FEB, 1897). A obra e seu autor são elogiados por Max (pseudônimo do Dr. Bezerra de Menezes) que distingue Jesus do Espírito da Verdade: "(...) Allan Kardec, Espírito **preposto** por Jesus para reunir, em um corpo de doutrinas, ensinamentos **confiados**, pelo mesmo **Jesus, ao Espírito da Verdade**, constituído por uma legião de Altíssimos Espíritos (...)"



"O conjunto dos Espíritos superiores, dos Espíritos purificados, fiéis cumpridores dos desígnios de Deus, é, com efeito, o que devemos entender, de modo indeterminado, por **Espírito Santo**. Sendo, embora, uma **coletividade**, bem se pode, contudo, dizer que o Espírito Santo é uma **entidade individual**, porquanto, conforme o ensina a Revelação Espírita, desde que chegam aos cumes da perfeição e da pureza, os Espíritos como que **perdem a individualidade**, fundindo-se na unidade de sentimentos, de pensamentos, de vontade e de ação (...)"

Concede-a o **Cristo**, enviado de Deus e **seu preposto** ao governo do mundo terreno, aos homens de boa-vontade, a fim de que sejam sustentados em suas provas, guiados nas suas missões e ajudados na obra de purificação de seus Espíritos e na de seu progresso pela senda do aperfeiçoamento moral e intelectual."

Sayão explica as diferentes perspectivas para se ver o Espírito de Verdade e distingue Jesus Cristo do seu preposto (representante/delegado) para governar a Terra.

*Cap. 71 - Mateus, 11º, 7 ao 15 - Lucas, 7º, 24 ao 30 e 16º, 16. João, precursor, e Jesus. — Pedra fundamental do **edifício da regeneração**. — Missão nova e futura de João:*

“ (...) Falando de **João** nesses termos, **Jesus** dava testemunho da missão que o **Precursor viera** desempenhar, assim como **anunciava a nova e futura missão que ele desempenhará**, e lançava a pedra fundamental em que assentaria o edifício da regeneração, edifício que se vai erguendo, embora lentamente (...)

Jesus testificava que o **Espírito de João** já atingira um grau de **elevação** muito mais **alto** do que os dos profetas. Comparava estes últimos, nas diversas épocas em que apareceram, com Elias reencarnado como Precursor, para, apontando a extensa linha de progresso que fora percorrida, mostrar que o Elias de então já era **muito mais** do que o Elias dos Hebreus. Podemos, em conseqüência, imaginar qual será a **grandeza desse Espírito**, do ponto de vista do **poder** e da **ciência**, **quando desempenhar a sua missão espírita**, assinalando com essa missão a **sua nova passagem pela Terra** (...)

[O pensamento de Nosso Senhor Jesus Cristo] quis revelar a existência de **outros Cristos**, isto é, de outros Espíritos que, havendo percorrido sempre, sem desvios, a linha reta do progresso, chegaram à suprema pureza...

O **Elias** que tinha de vir veio, de fato, na pessoa de **João** que, concluída na Terra a sua **missão de Precursor**, continuou e **continua a desempenhá-la na espiritualidade**, trabalhando para que progredam o planeta terreno e a sua Humanidade, **preparando o novo advento de Jesus, como Espírito da Verdade**, como complemento e sanção da verdade. E, ao abrir-se, como agora se abre, a **era nunciativa** desse **advento**, a **era espírita**, **ele** novamente clama ao povo, a todo o povo da Terra, aos publicanos, aos escribas, aos fariseus e aos doutores da lei em nossos dias: Fazei penitência, arrependei-vos, que se aproxima a hora do julgamento (...)

Notemos que, confirmando ser João a reencarnação do Espírito Elias, o divino Mestre não disse: “João é o Elias que havia de vir”, mas: **João é o Elias que há de vir**”. Assim, além de confirmar a presença de Elias entre os homens na pessoa de

João, **anunciou o seu futuro reaparecimento na Terra**, sempre como **Precursor**. Trará então, por **missão especial**, o alargamento do círculo das idéias e conhecimentos humanos, o fortalecimento do amor universal e, portanto, da caridade e da fraternidade que lhe são consequentes (...)

O que, porém, Jesus, naquela ocasião, não podia, nem devia dizer, mas que hoje a Nova Revelação nos diz é que — **Moisés, Elias e João Batista** — são uma mesma e **única entidade**. Isso os Espíritos do Senhor nos revelam agora, porque são chegados os tempos em que se tem de efetuar a “**nova aliança**”; em que todos os homens, Judeus e Gentios, se têm que abrigar debaixo de uma só crença, da crença num **Deus** uno, único, indivisível, Criador incriado, eterno, único eterno: **o Pai**; em **Jesus** Cristo, nosso Protetor, Governador e Mestre: **o Filho**; nos **Espíritos do Senhor**, Espíritos puros, Espíritos superiores, Espíritos bons, que, sob a direção do Cristo, trabalham pelo progresso do nosso planeta e da sua Humanidade: **o Espírito Santo**.

Sim, Moisés, Elias e João Batista são **um só**, são o mesmo Espírito encarnado **três vezes** em missão. Quando foi **Moisés**, preparou a **vinda do Cristo** e a anunciou veladamente. Quando foi **Elias**, deu grande brilho à tradição hebraica e anunciou, nas suas profecias, que teria de ser o **precursor do Cristo**. Quando reencarnou em **João**, filho de Zacarias e Isabel, foi esse **precursor**.

Essas três figuras formam o emblema de uma **tríplice missão** desempenhada em três épocas diferentes, e, por meio da **aparição de Moisés e de Elias, no Tabor**, aos três discípulos, foram elas postas ao alcance das inteligências humanas, quando Jesus ensinou aos homens que João Batista fora Elias, que vovera à Terra. Assim, Moisés, Elias e João foram sempre o mesmo Espírito reencarnado, porém, não a mesma personalidade humana, a mesma individualidade terrena.

Haverá, talvez, quem **objete** que, sendo os três um só Espírito, **não** poderiam Moisés e Elias aparecer no **Tabor** como dois Espíritos distintos, conforme se verificou. Entretanto, a Nova Revelação explica o fato, ensinando que, ali, **um Espírito superior**, da **mesma elevação** que Elias e João, tomou a figura, a **aparência de Moisés**. Tais substituições se dão, quando necessárias, por Espíritos da **mesma ordem**.”



Transfiguração no Tabor (*Titian Tiziano*): Moisés (1ª revelação), Jesus (2ª revelação) e **Elias/João Batista - Espírito da Verdade** (3ª revelação); Pedro, Tiago e João Evangelista/Allan Kardec (codificador da 3ª revelação).

Em 2 capítulos do livro “Caminho, Verdade e Vida”, sobre o episódio da Transfiguração no Tabor, Emmanuel faz 2 referências subtis a Moisés e “outro espírito” abrindo a reflexão para essa hipótese. Porque o 5º Evangelista não explicita o nome de Elias?...

No cap. 67 - *Os vivos do Além* - “E eis que estavam falando com ele **dois varões**, que eram **Moisés e Elias**.” (Lucas, 9.30)

«Aqui, porém, trata-se de sublime acontecimento no Tabor. Não vemos qualquer demonstração diabólica e, sim, **dois Espíritos gloriosos** em conversação íntima com o Salvador (...) Não se registrou o fato, declarando-se, por exemplo, que se tratava da visita de um anjo, **mas de Moisés e do companheiro**, dando-se a entender claramente que os “mortos” voltam de sua nova vida.»

No cap. 105 - *Nem todos*, Emmanuel diz: “Digna de notar-se a atitude do Mestre, convidando apenas Simão e os filhos de Zebedeu para presenciarem a sublime manifestação do monte, quando **Moisés e outro emissário divino** estariam em contato direto com Jesus, aos olhos dos discípulos (...)”

Retomando as “Elucidações evangélicas” de Luiz Sayão: “(...) Por outro lado, atenta a profecia da vinda do filho do homem, aludiam aos tempos da **revelação do Espírito da Verdade**, à era espírita, que havia de **preceder o novo advento do Filho de Deus** (...)”

Jesus Cristo, diretor, governador e protetor do nosso planeta, a cuja formação presidiu, encarregado do nosso progresso e de nos conduzir à perfeição, recebeu do Pai **três missões**, ou, melhor, recebeu do Pai uma **missão**, a ser desempenhada em **três fases** sucessivas.

A **primeira**, cumprida há **dois mil anos** e continuada do plano invisível, e a **segunda**, iniciada com o **advento do Espírito da Verdade**, caracterizando a **era espírita**, consistiram em preparar e promover o progresso físico do nosso planeta e o progresso físico, moral e intelectual da nossa Humanidade e a sua regeneração. A **terceira** consistirá em completar a execução dessa obra, levando-nos à perfeição.

A primeira Ele a cumpriu, desempenhando entre os homens o seu **Messianato** e continuou a cumpri-la, na condição de Espírito invisível, com o concurso do **Espírito Santo**, agindo este sob a sua direção.

A segunda, cujo desempenho se verifica presentemente, abrindo-nos a era da Revelação Espírita, **Ele a cumpre por intermédio dos messias**, isto é, de **enviados especiais e missionários**, encarnados e errantes, com o objetivo de conduzir as gerações humanas ao conhecimento da verdade, ensinando-lhes todas as coisas e anunciando-lhes as que hão de vir.

A terceira **virá Ele cumpri-la**, nos tempos preditos, **como Espírito da Verdade**, como complemento e sanção da Verdade, para mostrá-la sem véu (...)

Ora, assim como Jesus veio combater e eliminar a tradição dos antigos, seguida pelos Hebreus, arrancando desse modo toda planta que o Pai celestial não plantara, também agora, presentemente, **o Espírito da Verdade, que representa o Cristo**, complemento e sanção da verdade, vem, pela revelação nova, pelos Espíritos do Senhor, combater e suprimir tudo o que a tradição acrescentou à lei, arrancando igualmente as plantas que o Pai celestial não plantou.

[Jesus] uma vez concluída aquela missão, retomando a partir daí, e continuando, como Espírito, Espírito puro e perfeito, a desempenhar a sua missão espiritual, na qualidade de protetor e governador do nosso planeta, missão que neste momento desempenha entre nós **por meio do Espírito da Verdade** e da Nova Revelação.

Nessas condições, a Revelação Espírita é bem o outro Consolador, **o Espírito da Verdade**, que Jesus, o Messias prometido por **Moisés e Elias**, a seu turno prometeu. Assim como há dois mil anos se cumpriu a promessa desses dois grandes **profetas**, hoje se cumpre o que prometeu **Aquele** cujo advento constituíra objeto

daquela promessa (...) Muitos séculos era preciso que se escoassem, para chegar o momento dessa revelação, os dias de hoje, os tempos preditos da regeneração, **que o Espírito da Verdade agora prepara.**

“As Virtudes do Céu” é uma coleção de mensagens recebidas nos primórdios do Grupo Ismael e constantes da 2ª edição de “Elucidações Evangélicas”, de Antônio Luiz Sayão pelo **médium Frederico Jr.** (obra aconselhada por Afonso Chagas, conselheiro da União Espírita Mineira).

Organizador:
Marco Aurélio L. de Assis

As Virtudes do Céu
A admirável coleção de mensagens recebidas nos primórdios
do Grupo Ismael e constantes da segunda edição de
“Elucidações Evangélicas”, de Antônio Luiz Sayão

CRBBM
Casa de Recuperação e Benefícios
Bezerra de Menezes

No princípio era o Verbo (João I, v. 1 a 18) do espírito de João Evangelista:

(...) O que **hoje** vedes não é igualmente uma **preparação** para o **recebimento do Espírito da Verdade?** (...) Os Espíritos que hoje se manifestam não vos oferecem um *símile* dos profetas de outros tempos, que anunciavam aos homens a vinda do Messias, anunciando eles **agora a vinda do Espírito da Verdade?** E, quando os homens se acharem perfeitamente compenetrados de seus deveres de cristãos, capazes de se fazerem *filhos de Deus*, não será **necessário que João [Batista] venha**, como último elo da cadeia, dispor a humanidade para o **reaparecimento de Jesus?** (...)

Sessão em homenagem ao nascimento de João Batista – espírito de Isabel (sua mãe): “(...) João Batista, escolhido para Precursor do Messias; João Batista, que fora o grande **Moisés**, o Legislador Hebreu, que fora o Profeta **Elias**, **purificado perante Deus**, só tinha virtudes a engrandecê-lo (...)” O médium Frederico, já então em transe sonambúlico, fala: Vejo presentes os **nossos Guias** e, no **meio deles, João Batista.**

Maria não assistiu ao nascimento de João Batista (Lucas I, v. 56 e 57) – espírito de Paulo: “(...) O tempo se aproxima, como sabeis; mas, ainda não está marcado, pois só o Pai o sabe, como diz o Evangelho. Se **o Precursor já vos anunciou a sua vinda**, sem contudo determinar a **época**, estai de sobreaviso (...) espalhando o bem por toda parte, em nome do vosso e meu **Mestre**, e, assim, por vossa vez, **preparando** também o **caminho ao Precursor**, ajudando a desbravar o terreno pedregoso e imundo, como verdadeiros trabalhadores da seara do Senhor.”

Presença de Moisés e Elias (Mateus XVII, v. 1-13; Marcos IX, v. 1-12; Lucas IX, v. 28-36) do espírito Allan Kardec: “Bem explicados e compreendidos os trechos do Evangelho lidos hoje, apenas vos direi que a presença de **Elias e de Moisés**, simultaneamente, falando com o **Divino Mestre**, foi um **fato** que se produziu perfeitamente de acordo com as leis que regem tais fenômenos. Se os Espíritos de ordem inferior podem, pela sua simples vontade, tomar diversas formas, porque um **Espírito superior** não pode imprimir no **fluido luminoso** as imagens que queira, para produzir certos e determinados efeitos? Portanto, **Elias**, presente em espírito, como **Moisés**, se quisesse, podia imprimir no **fluido luminoso** as imagens que tivera nas suas **três últimas encarnações**, como fotografias perfeitas do seu pensamento...”

Estudo minucioso sobre as teses seguintes: Juízo Final - Julgamento - Última Escolha - Vinda de Jesus: - de Luis Sayão; III. “(...) Tal a vinda do **Consolador** prometido, que já está entre nós, **o Espiritismo**, como **precursor do Espírito da verdade**, que significa a vinda de Espíritos **superiores**, de bons Espíritos, que Deus nos enviará **em nome de Jesus**, para nos inspirar e guiar (...) Sendo o **Espírito da Verdade**, que procede do Pai, **virá dar testemunho de Jesus**, ...

Esse Espírito, que Jesus personifica, virá, isto é, achar-se-á entre nós, visível aos homens, mostrando-nos a verdade sem véu, quando a pureza dos nossos corações e o desenvolvimento das nossas inteligências nos houverem tornado capazes de a receber e compreender e de suportar a vinda espiritual dessa **Entidade Puríssima e Elevadíssima, qual N. S. Jesus Cristo**.

Portanto, o Espírito da Verdade anunciado não é um ser **corpóreo** ou **fluídico**; é o conhecimento integral da verdade, conhecimento que só se adquire pelo aperfeiçoamento, que nos é dado pelos Espíritos do Senhor, errantes e encarnados

em missão, debaixo da direção do nosso Protetor. Por isso é que **Jesus** toma os **títulos de Cristo, Enviado e Espírito da Verdade**, complemento e sanção da verdade.

IV. Quanto ao juízo, ao julgamento, vejamos o que se encontra a respeito nas Escrituras (...) E tudo isso tem por fim preparar-nos para **receber o Espírito da Verdade**, cuja vinda será “o fim do mundo”, isto é, o *fim da nossa fraqueza, da nossa ignorância, para o reinado do amor e da caridade*. Ora, todos esses sinais precursores já se têm mostrado, mais ou menos, e os nossos Protetores não cessam de anunciar-nos a **chegada dos tempos**.

Mas, perguntou-nos o nosso querido companheiro e mestre, o que foi na Terra nosso guia: “Já vistes **encarnado** algum dos Espíritos **superiores**, que hão de **vir em missão**? Algum cuja vida se possa acompanhar desde a infância, sem descobrir nela uma mácula, uma fraqueza, e de cujos lábios não se ouçam senão lições da mais pura moral, sancionada, na prática, pelos atos?”

De certo que não. Pois bem, essa pergunta quer dizer, quer significar que, quando seres dessa ordem aparecerem entre nós, o momento **se aproxima** em que o **Precursor nos virá anunciar a boa nova**, preparar-nos para entrarmos na vida espiritual, que nos porá em condições de **receber o Espírito da Verdade**, como sanção e complemento da verdade... Quem será o **Precursor**? Será **João**, o mesmo que foi **Elias**, hoje muito mais adiantado do que o Elias dos Hebreus. Quando desempenhar a **sua missão espírita**, assinalando com ela a sua **passagem pela Terra**, maior será ainda, não sob o aspecto da austeridade dos costumes, mas sob o do poder e da ciência. **Ele reaparecerá entre nós**. Sua presença assinalará um **progresso** imenso, tanto **moral** como **científico**. Sua **missão futura** consistirá em alargar o círculo das nossas ideias e fortificar em nós o amor universal e a **caridade**, que lhe é conseqüente.”

O **médium** senta-se e **Sayão** procede à leitura desses trechos das Sagradas Letras. Terminada a leitura, o médium levanta-se de novo e prossegue: “Profetas, Apóstolos, Espíritos prepostos ao aparelhamento do caminho para o Senhor, usando da linguagem apropriada às épocas e cobrindo seus ensinamentos com o véu da letra, indispensável até que o desenvolvimento das inteligências tornasse capaz o homem de entender as coisas divinas; Profetas e Apóstolos, com a sua linguagem simbólica e figurada, **falaram do Juízo Final**. “

Ainda o julgamento de Deus e de Jesus - Concluído o estudo, depois de alguns momentos de concentração, falou o médium Frederico: “Vejo presentes **altos Espíritos** pela moral e pelo saber. **Preside** ao trabalho **Elias**.

Sessão comemorativa do 4º aniversário do passamento de Bittencourt Sampaio, ocorrido em 10 de Outubro de 1899 - Reunidos os irmãos do Grupo Ismael, depois das preces do começo, o médium Frederico recebeu, psicograficamente, de **Elias, guia de Bittencourt**, a comunicação (...)

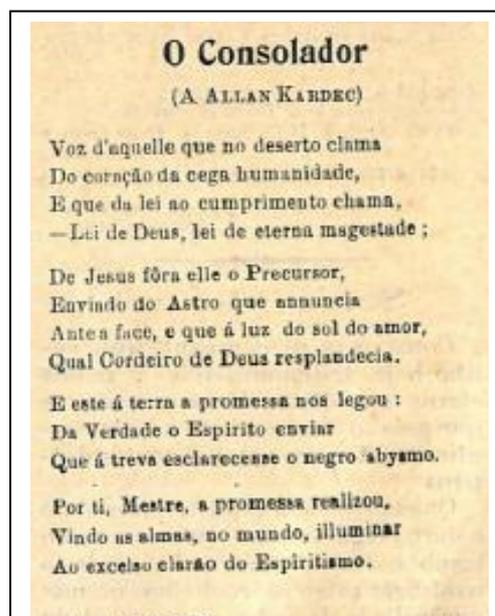
Agradecimento do espírito de Bittencourt Sampaio: “Fui médium e só médium. Se alguém, se algum Espírito tem direito a essas lágrimas que verteis; ao perfume dessas flores, que me ofereceis, do vosso coração; se a alguém cabe esta festa extraordinária, em que me vejo, pronunciado seja o nome do **Santo Elias, o meu Guia** abençoado, amigo de todos os instantes, que vinha apaziguar as minhas dores nas horas do infortúnio e que, com a maior perseverança, me incutia o desejo de ser útil à humanidade. Sim, a ti **bom Elias**, revertam todas as glórias...

Espírito de João Evangelista: “(...) Ah! Uma nuvem vem descendo: abre-se e a **estrela sempre amiga** maior luz ainda derrama sobre nós! ... Ah! Ah! **é o Espírito da Verdade!** ... Ah! ... mas eu **quero vê-lo!** (riso de contentamento).”

No *Reformador* (FEB) de 3/10/1903, **Ignácio Bittencourt** dedica o poema “O Consolador” a Allan Kardec, identificando **o Consolador** prometido por Jesus, simbolicamente como **João Batista**. Ignácio foi um médium espírita, jornalista e orador das lições de Jesus Cristo com grande profundidade.

Voz daquele que no **deserto clama**
Do coração da cega humanidade,
E que da lei ao cumprimento chama,
Lei de Deus, lei de eterna majestade;

De Jesus, fora ele **o Precursor**,
Enviado do Astro que anuncia
Ante a face e que, à luz do sol do amor,
Qual Cordeiro de Deus resplandecia.



E este, à Terra, a promessa nos legou:
De Verdade o Espírito enviar
Que à treva esclarecesse o negro abismo.

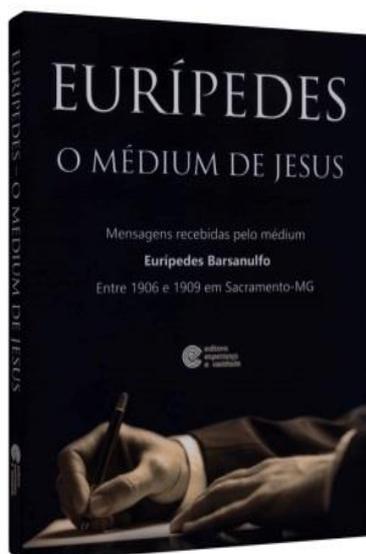
Por ti, Mestre, a promessa realizou,
Vindo as almas, no mundo, iluminar,
Ao excelso clarão do Espiritismo.

O Editorial do Reformador (FEB) de 1/4/1922 - cujo Redator chefe era Guillon Ribeiro - intitulado “O *Parácleto*” cita eloquente testemunho de **Tertuliano** (um prolífico autor das primeiras fases do Cristianismo): “Eis a imagem da educação da humanidade. Rudes e incultos os homens começaram por temer a Deus. A **Lei e os Profetas** desenvolveram este primeiro germe – é a época da infância do gênero humano. Quando a humanidade chegou à idade juvenil, o **Evangelho** continuou a educá-la. O que Jesus Cristo principiou, o **Parácleto acabará**, isto será a época da **idade madura.**” O editor conclui “e como este se personifica de modo inconfundível com a **Era Espírita** que se abre para a humanidade, cabe-lhe o prosseguimento da educação da madureza humana, através de novas e cada vez mais esplendentes manifestações da ciência e da religião, intimamente consorciadas até a consumação dos séculos.”

[A palavra **Paracleto** ocorre especialmente em João (14:15-26; 15:26; 16:7), em que a tradução é consolador, mas em João (2.1) é **advogado**, como representante da lei e justiça].

EURÍPEDES BARSANULFO E O ESPÍRITO DA VERDADE

A obra “Eurípedes - o Médiun de Jesus” inclui comunicações recebidas em sessões mediúnicas de 1906/1909, nas quais alguns excertos que confirmam que o Espírito da Verdade é João Batista.



O médium Aristides sonambolizado: Acham-se à frente nosso bom Bittencourt Sampaio, Vicente de Paulo e **São João Batista, o imperador da nossa doutrina.** (...) *Excerto de comunicação do espírito de Floriano Peixoto em 1906*

Mensagens recebidas pelo **médium semimecânico Eurípedes Barsanulfo** e seu Tio Sinho Mariano da Cunha:

“É **hoje o dia** em que se comemora a saída deste mundo de sofrimento e dor em que vos achais **do grande apóstolo da Verdade: JOÃO BATISTA**” (mensagem original com maiúscula)

Vicente de Paulo (mentor espiritual de Eurípedes Barsanulfo), 24/06/1906

“Entre vós está **o grande enviado de Jesus, o Espírito da Verdade.** Atentos, **ouvi-lhe a voz,** abri-vos os corações aos seus transcendentalíssimos ensinamentos (...) Uni-vos e, impulsionados por um só desejo erguei vossos olhos ao Céu e dai graças ao Deus pela misericórdia que ainda teve para convosco, enviando-vos **este novo instrutor, este novo guia, este novo salvador.**”

Maria, serva de Deus - 01/07/1906

“Glorificados sejais, filhos de Deus, que buscais os raios desta bendita luz que Deus acende na Terra para iluminando a todos, assim dizer: Meus Filhos, na Terra, sempre **eu vos esclareci** e iluminei pelas bocas dos profetas desde **Moisés até Elias,** desde **Elias até João Batista,** de **João Batista até ao meu Amado Filho.** ...Jesus

promete enviar como na passada sessão que foi dito por meu legado Gabriel, **promete Jesus, repito, o Espírito Consolador.**

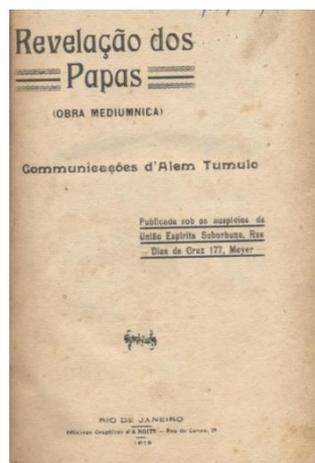
Acompanhai-o, segui-o e **vos chegarei até a Mim**, porém meus filhos quando **este mesmo Espírito de Verdade**, falando ao povo como **outrora Jesus**, encontra da parte do povo, de alguns de boa vontade, de fé ardente, de outros a indiferença que quer isto denotar é que através de tantos séculos a humanidade busca ter sempre o mesmo procedimento (...)"

João Batista - Sessão em 1908

"(...) Acaso os humanos seres, na revolução moral que se opera neste momento na superfície terrena, não veem os indícios flagrantes da **vinda d' Aquele que eternamente ficará** entre os homens, porque **como uma emanção d' Aquele** para quem não se fez a morte. Como eflúvios eternos, sendo este Espírito, aquele que d'Ele procede espírito é, **logo pode preencher os atributos d' Aquele que Jesus prometera** aos homens habitantes da Terra. **Ei-lo!** ... Como a inteligência humana recohece os **indícios da próxima borrasca** e não tem conhecimento dos **dias que prenunciam o Espírito Consolador**. ... A esperança da paz, da fraternidade e do amor, **por este mesmo Consolador** vai ser, de fato, uma realidade (...) Homens, escutai e segui os **conselhos do Espírito Consolador**. Ele vem ensinar as verdades que Jesus não pudera revelar, devido não suportá-las naquela época. É chegado o momento em que vós, por **intercessão do Consolador Eterno** haveis de contrair aliança com o inefável **sentimento da Caridade** (...)"

Bispo de Argel - 04/06/1908

Como presidente da União Espírita Suburbana e redator-chefe da "Aurora", **Ignácio Bittencourt** auxiliou a publicação da obra mediúnica "Revelação dos Papas" (1919), que teve continuidade em outro volume "Série Luminosa" – "Emissários da Luz e da Verdade" pelo médium Izaltino Barbosa. Em abril de 1916, o espírito de Elias comunicou-se em 3 mensagens, das quais destacamos:



“Deus Nosso Senhor, que **me envia neste momento à Terra** para falar-vos em **Seu nome**, nunca se mostrou surdo aos rogos e pedidos daqueles que, acreditando n’Ele sinceramente, se voltam para o alto, suplicando a Sua misericórdia, a Sua justiça e o Seu amor (...)

Jesus está nesta hora **pairando sobre a Terra**, está outra vez à vossa frente, dirigindo o trabalho de resgate e salvação, completando, a sua obra, ultimando os serviços preparativos do **início da Era Nova**, do **reinado do Espiritismo**, da vitória do seu Evangelho.

Jesus vos felicita, meus amigos, e ordena que eu vos transmita essa verdade e ainda mais - que virá em pessoa, na hora sublime da transformação, dirigir o movimento regenerador; que o **Messias baixará de novo ao mundo** para auxiliar as almas impuras e livrá-las do horror das trevas. Anuncio-vos, portanto, **o advento do Espiritismo** e **a vinda de Jesus** entre vós. **Não vereis o Mestre**, apenas os efeitos da sua presença entre vós.

Que quereis mais, meus amigos, que **quereis mais que Elias vos dê?** Tendes aí o maior consolo e o maior conforto, a mais grata de todas as esperanças na certeza, que vos deu, de que Deus não vos abandonou e Jesus está e estará sempre convosco.

Elias, o servo.”

ELIAS/JOÃO BATISTA NO APOCALIPSE

O livro do Apocalipse ("O livro da revelação") e também chamado de Apocalipse de João, é um livro da Bíblia — o livro sagrado do cristianismo — e o último da seleção do Cânon bíblico, e que foi escrito por **João na ilha Patmos**. A palavra

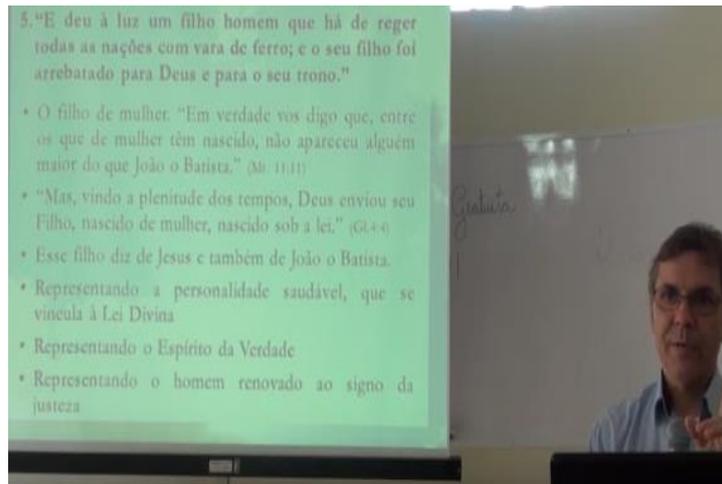
apocalipse, do grego αποκάλυψις, apokálypsis, significa "**revelação**", formada por "apo", tirado de, e "kalumna", véu. O caráter do livro apocalíptico é perfeitamente demonstrado já no início do capítulo (Apocalipse 1:1). É uma revelação que o Alto proporciona, por via mediúnica, pois é transmitida a João por intermédio de **elevado Mensageiro espiritual — o anjo** que se lhe apresenta, ante a visão psíquica, os propósitos que o Cristo o transmitiu.

1 O **apocalipse de Jesus Cristo** que Deus lhe deu para descobrir aos seus servos as coisas que cedo devem acontecer e que ele manifestou, enviando-as por meio **do seu anjo a seu servo João**, 2 O qual deu **testemunho** à palavra de Deus, e testemunho de Jesus Cristo, em todas as coisas que viu.

Como vimos, em "A Divina Epopeia", Bittencourt Sampaio **revela que:** "**Inspirada sempre pelo Espírito da Verdade**, como todo **apóstolo de Jesus**, ele [João Evangelista] ditou a seus discípulos em Éfeso a *boa nova* ensinada pelo Divino Mestre (...)". Pelo que podemos admitir que por uma questão de afinidade mediúnica, **o Anjo Mensageiro** relator do **Apocalipse** ao Vidente de Patmos tenha sido Elias/**João Batista** (Espírito da Verdade) como **médium fiel** do pensamento de Jesus.

Apocalipse João - Cap. 12 – 1 Apareceu outrossim um grande sinal no Céu: Uma **mulher vestida do sol**, que tinha a lua debaixo de seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça. 2 E estando pejada, clamava com as **dores de parto** que a atormentavam; 3 E foi visto outro sinal no Céu; e eis aqui um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez cornos; e nas suas cabeças sete diademas. 4 E a cauda dele arrastava a terça parte das estrelas do céu, e as fez cair sobre a terra, e o dragão parou diante da mulher, que estava para parir; a fim de **tragar ao seu filho**, depois que ela o tivesse dado à luz.

Em estudo do Apocalipse de João – cap. XII - 1ª parte, Afonso Chagas (palestra em 10/12/2016 https://www.youtube.com/watch?v=TbWQ0_nfFI) – sobre os trechos acima - diz que trabalhamos com 2 personalidades que representam este movimento de regeneração: **Jesus e João Batista**.



Jesus dá testemunho de João Batista em Mateus (11: 9-11): Certamente vos digo, e **ainda mais do que profeta**. Porque este é de quem está escrito: **Eis-aí envio eu o meu anjo ante a tua face, que preparará o teu caminho diante de ti** (Ml 3:1). Na verdade vos digo, que **entre os nascidos de mulheres não se levantou outro maior que João Batista; mas o que é menor no Reino dos Céus, é maior do que ele**.

Afonso: “João Batista é o arquétipo do homem que é médium da Terra (mãe), o homem superior, a personalidade superior do planeta, aquele que prepara os caminhos do senhor, que endireita as suas veredas. Ele é o ápice.”

O orador cita a Epístola de S. Paulo aos Gálatas – cap. 4 - (...) 3 Assim também nós, quando éramos meninos [no amadurecimento espiritual], éramos servilmente subjugados aos elementos do mundo. 4 Mas, vindo a **plenitude dos tempos**, Deus enviou seu Filho, **nascido de mulher** e **sujeito à lei**, 5 Para **remir** aos que estávamos **sob a lei** e, desse modo, recebermos adoção filial. 6 E porque sois filhos, enviou Deus aos vossos corações o **Espírito de seu Filho**, clamando: Abba, Pai.

“Esse filho diz de Jesus e também de João o Batista. Jesus não é egresso, teve uma única encarnação no planeta que nasceu concomitante a João Batista. E os 2 trabalharam o que emerge da humanidade até João e aquilo que é emanado de Deus: Jesus. De Jesus a João, um grande movimento de trabalho. Jesus deixa João Batista como **Ministro da Justiça. Representando o Espírito da Verdade**. Representa a

personalidade saudável que se vincula a lei divina e representa o homem renovado sob signo da justiça, dos justos, o homem de bem.

Jesus é modelo e guia e João Batista viveu plenamente a lei divina. Só faltou um juízo de misericórdia para com Herodes. João Batista é o precursor que chega antes de nós, que vai nossa frente conduzindo a história, enquanto arquétipo.

Vara de ferro é a verdadeira justiça; em posição e liderança. João Batista é o Ministro da Justiça de Jesus (segundo o espírito Aureo). Maria representa a misericórdia, que é maior do que a lei; o Amor supera a Justiça.”

Afonso remete-nos para o livro “Universo e Vida” (FEB, 1979), o espírito Áureo pelo médium Hernani T. Sant’Anna no cap. II – *Ante a grandeza da vida*: “(...) Foi, porém, entre os hebreus, povo escolhido para acolher no seu seio o Messias Divino, que esses **gloriosos missionários** mais frequentemente se manifestaram, a começar pelo maior de todos, o Grande Condutor dos degredados, que seria, na Terra, o neto de Abraão, aquele **Jacó** que se transformaria em Israel, pai das doze tribos que se derivaram dos seus doze filhos. Sempre atuante e sempre fiel, ele voltaria depois, como **Moisés** e como **Elias**, para tornar novamente ao mundo na figura sublime do **Batista** (...)



Mas o amor sublime de excelsos **Espíritos de Sírius** não abandonou os antigos companheiros, e foi de lá, daquele orbe santificado, que vieram, desde os primórdios da Terra, para auxiliar voluntariamente ao Cristo Jesus, aqueles seres extraordinários que cercaram, no mundo, o Messias, como Ana e Simeão, **Isabel e Zacarias**, e principalmente o Carpinteiro José e a Santa Mãe Maria (...)

A verdade é que, quanto mais elevados na hierarquia da Vida, mais os Espíritos se votam ao amor e à renúncia, ao trabalho e ao sacrifício, em benefício de seus irmãos menos adiantados na senda evolutiva. Esse soberano sentido de solidariedade é princípio divino que inspira as Grandes Almas e as leva a adiar indefinidamente a realização de sublimes ideais de ventura pessoal, até que esses ideais, ao que imaginamos, acabam por diluir-se naturalmente no infinito do Amor Divino, totalizador e eterno, que nenhum egoísmo pode jamais empanar.

São exemplos dessa maravilhosa realidade a **Mãe** e o **Precursor** do Excelso Mestre, cujo intraduzível **devotamento** os fez trocar seus luminescentes paraísos pelo serviço permanente e sacrificial a uma Humanidade ignorante e sofredora.

Jesus disse à esposa de Zebedeu que só se assentariam à sua direita e à sua esquerda, no Reino dos Céus, aqueles a quem o Pai havia reservado esses lugares, porque sabia que o Eterno já elegera para esses **supremos ministérios** o grande **Batista** e a magnânima **Maria** de Nazaré; o primeiro para **reger**, sob a sua **crítica supervisão**, os **problemas planetários da Justiça**, e **Ela** para superintender, sob a sua soberana influência, as benevolências do **Amor (...)**

Na obra “Do Além” (comunicações mediúnicas – 13º fascículo, vol. III, 1937) da médium Aura Celeste – orientada por Bezerra de Menezes – João **Evangelista** homenageia João **Batista** no seu dia (23/6/1936): “João está em grande elevação para que seja visto por vós, mas **ele vos vê, vos acompanha os passos, compreende a sinceridade do vosso sentir, escuta os vossos propósitos, observa vossas quedas, enfim, continua a preparar caminhos para Jesus**, caminhos por onde deveis trilhar, caminhos que vos afugentarão do pecado, caminhos que vos prepararão para uma vida melhor, enfim, **João Batista**, o Precursor do Divino Mestre, continua a brilhar com toda a sua luz, em proveito daqueles que antigamente representavam a raça de víboras, como ele os chamou na sua santa indignação! Meus amigos, é muito natural que na Casa que me concedestes por mercê, seja louvado o Precursor do Divino Mestre; é muito justo que ele contribua com sua influência para o **adiantamento espiritual desta gente.**”

Reunimos assim dezenas de fontes credíveis que **demonstram a previsão da reencarnação** do Espírito da Verdade. A maioria dos defensores que este Espírito é **Jesus** alegam que o Mestre **não vai reencarnar**, pelo que temos uma incoerência

doutrinária. Esta equação só é resolvida quando admitirmos e – também perante as outras religiões – que Jesus **não é** o Espírito da Verdade. Sob o risco de **não reconhecermos o novo Messias**.

ELIAS/JOÃO BATISTA - CONSOLADOR DE OUTRAS RELIGIÕES

A **vinda física do Espírito de Verdade** para este momento crítico do planeta terrestre foi prevista desde muito antes da Doutrina Espírita. É uma expectativa mundial, de todos os povos. Os **Maias** o aguardavam sob o nome de **Bolon Yokte**. Os antigos **Zoroastrianos** falavam sobre a vinda do grande **salvador Saoshyant** para o fim de uma era planetária. Os **Hindus** aguardam a 10ª Encarnação de Vishnu, o **Kalki Avatara**, o Cavaleiro do Cavalo Branco. É o mesmo Cavaleiro que João Evangelista mencionou no seu livro Apocalipse.

Os **Budistas** esperam o **Buddha-Maitreya**, que restabelecerá o Dharma, a Lei da Justiça. Os **Islâmicos** profetizaram a vinda de **Iman Mahdi**. Os **Judeus** esperam a vinda do **Messias**, e um dos principais rabinos do Judaísmo (Chaim Kanievsky) disse recentemente que a chegada do Messias é iminente. Os **Cristãos** continuam aguardando a **volta de Jesus-Cristo** para o Julgamento Planetário. Os **Teosofistas** anunciaram a vinda do novo **Avatar**, que chamam de **Maitreya**, Kalki, entre outros nomes, que inaugurará a Satya-Yuga (Era de Ouro), dando fim à Kali-Yuga (Era Negra).

Os Espíritos anunciaram a vinda do Espírito de Verdade para resumir todas as **crenças novas e antigas** e dar novo curso à evolução da Humanidade terrestre. Trata-se de um **único Ser que virá**, mas esperado sob os mais diversos nomes e expectativas. Um acontecimento de importância planetária que mudará o rumo de todos os seres neste orbe.

Como diz o Professor Severino Celestino **não há só um Consolador, há vários**, para que a mensagem de Jesus ampare todos os povos da Terra. **O Espírito da verdade não é exclusivo do Espiritismo** e ainda bem que assim é, para que ele seja bem recebido para **restabelecer** os ensinamentos do Cristo e ser consolador e **conciliador** nesta fase decisiva de transição planetária, marcada por **intolerâncias religiosas** agudas.

No **Judaísmo**, o nome de **Elías** é invocado no ritual semanal do Havdalá, que marca o fim do Shabbat, além de outros costumes daquela religião, como o Sêderde

Pessach e o brit milá (circuncisão ritual). Elias é mencionado ainda em diversas histórias e referências no Hagadá e na literatura rabínica, entre eles o Talmud Babilônico. No **Islamismo**, o **Corão** descreve Elias como um profeta grande e justo de Deus, que pregou intensamente contra o culto a Ba'al. João Batista também é reverenciado pelos **Muçulmanos** sunitas como sendo um dos seus profetas.

Isabel, a esposa de Zacarias, mãe de João Batista, é uma mulher honrada no **Islã**. Apesar de Zacarias ser frequentemente mencionado pelo nome no **Alcorão**, Isabel, embora não mencionada pelo nome, é referenciada. A tradição islâmica, como no Cristianismo, lhe dá o nome. Ela é reverenciada pelos **muçulmanos** como uma pessoa sábia e piedosa e acreditando que, como sua prima Maria, foi exaltada por Deus a uma alta posição. Ela vivia na casa de Amram, sendo uma descendente da profeta e sacerdote Aarão.

E nós, estaremos preparados para receber as lições do **Espírito da Verdade encarnado**? Se não reconhecermos este **novo Messias**, vamos aceitá-lo se ele não estiver vinculado e atuante no **movimento espírita**?...

PROFECIAS NA VIDA E OBRA DE CHICO XAVIER

No livro “Crônicas de Além-Túmulo” cap. 27 - *A maior mensagem* (17/4/1937), Humberto de Campos/Chico Xavier relatam: “Para contar-lhes, assim, o que fiquei conhecendo daqui como a Maior Mensagem existente da Terra, devo dizer-lhes que, no casarão dos Espaços onde nos encontramos agasalhados, existe o **Grande Salão dos Invisíveis**. É aí que nos reunimos, muitas vezes, em amável “tête-à-tête” reconfortando-nos após as lutas terrestres, e recebendo frequentemente as **opiniões esclarecidas dos mestres da Espiritualidade**. Aparelhos delicadíssimos, de uma radiotelefonía mais avançada, nos colocam em **contato com entidades angélicas** (...) No dia a que me reporto, encontrávamo-nos ali, em animada palestra. Escritores franceses, ingleses, asiáticos e americanos, discutíamos os progressos da Terra.

Mas, quando a palestra atingia o fim de seu curso, **uma voz**, cuja origem não poderíamos determinar exclamou em nosso meio com **melancólica imponentia**: - “Todas as conquistas e todas as comodidades da civilização terrestre da atualidade são questões secundárias nos ciclos eternos da vida... A **mão invisível e poderosa** que destruiu o orgulho impenitente de Babilônia e de Persépolis, que aniquilou os

poderes de Roma e de Cartago, pode **reduzir o mundo ocidental** a um punhado de cinzas!...

“As plataformas políticas, os laboratórios científicos, os diplomas de novos conhecimentos, são segundos valores em todos os caminhos evolutivos, porque, sem o **amor**, que é a fraternidade universal, todas as **portas da evolução** estarão fechadas. Pode Einstein devassar novos segredos na teoria das relatividades; Sigmund Freud poderá descobrir novas causas dos padecimentos humanos com a perseverança e a paciência de suas análises; a tecnologia pode modificar visceralmente a estrutura das indústrias do planeta; Hitler, Mussolini, Roosevelt e Trotsky podem aventar novas sistematizações da política, renovando as concepções do Estado; mas a **Maior Mensagem no mundo ainda é o Evangelho**. Sem o amor de Jesus-Cristo, todos os povos estão condenados a morrer, com todo o peso de suas conquistas e de suas glórias, porque **somente o amor pode salvar o mundo que se aniquila**... Podereis todos vós descer à face escura e triste da Terra, proclamando a vossa imortalidade, porém, nada fareis de útil se não entregardes ao espírito humano essa chave maravilhosa, para que se abram as portas imensas da paz, no coração amargurado dos homens!...”

Diante dessa **voz suave e terrível**, todos nós silenciáramos.

Ao longe, muito ao longe, por um esforço pronunciado de nossa ação, divisávamos a Terra longínqua... Furacões destruidores pareciam envolvê-la. Suas atmosferas estavam enegrecidas, peçadas de nuvens de fumo e de poeira sangrenta. Um secreto pavor dominou nossas almas e guardamos, então, no íntimo, aquela **voz profética** e ameaçadora: - “A mão invisível e poderosa que destruiu o orgulho impenitente de Babilônia e de Persépolis, pode reduzir a Civilização Ocidental a um punhado de cinzas...”

Seria esta **voz** a de Elias/João Batista? Oxalá a voz deste **mensageiro** ecoe nas nossas consciências neste momento decisivo das nossas vidas na Terra...

Bittencourt Sampaio (o mesmo espírito que se comunicara por Frederico Jr.) manifesta-se por Chico Xavier no Reformador (FEB) em 1934: “ (...) Uma onda de destruição pairará sobre a Terra; mas, no período das grandes dores, **uma voz ecoará branda e severa**, compassiva e enérgica, para **coordenar o princípio do novo ciclo** de evolução planetária. A escória espiritual, constituída pelos cegos e surdos

voluntários, será exilada, como raça de seres decaídos, porque não mais a sede maldita de ouro predominará entre os homens e um fraternismo cristão se implantará, sob **uma só bandeira de paz**.(...)

Os **espíritos prepostos** a essa grande obra de levantamento moral do planeta **já se acham a postos, entre as sombras da carne**, para amparar os fracos e libertar os oprimidos, na realização das promessas evangélicas, e para sustentar as almas combalidas **nos 'ais' do Apocalipse**.(...)

Jesus presidiu e presidirá a todas as transformações do planeta e o que se faz mister é que vos identifiqueis com Ele. (...) E que o **Espírito da Verdade** se derrame sobre todos os corações, amenizando todos os sofrimentos e **estabelecendo** o reinado da verdadeira paz sobre a Terra.”

De quem será esta voz enérgica que coordenará o princípio do novo ciclo? É a de um dos espíritos prepostos que vai reencarnar? Repare-se que Bittencourt também diferencia Jesus do Espírito da Verdade.

No cap. 25 - *O Evangelho e o Futuro* da obra histórica “A caminho da Luz” (FEB, 1938), Emmanuel profetiza: “(...) Mas é chegado o tempo de um reajustamento de todos os valores humanos. Se as dolorosas **expições coletivas** preludiam a época dos **últimos “ais” do Apocalipse**, a espiritualidade tem de penetrar as realizações do homem físico, conduzindo-as para o bem de toda a Humanidade.”



O Espiritismo, na sua **missão de Consolador**, é o amparo do mundo neste século de declives da sua História; só ele pode, na sua feição de Cristianismo redivivo, **salvar as religiões** ...São chegados os tempos em que as **forças do mal** serão

compelidas a abandonar as suas derradeiras posições de domínio nos ambientes terrestres, e os seus **últimos triunfos** são bem o penhor de uma reação temerária e infeliz, apressando a realização dos vaticínios sombrios que pesam sobre o seu império perecível (...)

O século que passa efetuará a **divisão das ovelhas** do imenso rebanho. O **cajado do pastor** conduzirá o sofrimento na tarefa penosa da escolha e a dor se incumbirá do trabalho que os homens não aceitaram por amor.

Uma tempestade de amarguras **varrerá toda a Terra**. Os filhos da Jerusalém de todos os séculos devem chorar, contemplando essas chuvas de lágrimas e de sangue que rebentarão das nuvens pesadas de suas consciências enegrecidas (...)

... Vive-se agora, na Terra, um **crepúsculo**, ao qual sucederá **profunda noite**; e ao **século XX** compete a missão do **desfecho** desses acontecimentos espantosos.

Todavia, os operários humildes do Cristo ouçamos a sua voz no âmago de nossa alma: “Bem-aventurados os pobres, porque o reino de Deus lhes pertence! Bem-aventurados os que têm fome de justiça, porque serão saciados! Bem-aventuradas os aflitos, porque chegará o dia da consolação! Bem-aventurados os pacíficos, porque irão a Deus!” (Mt)

Sim, porque depois da treva surgirá uma **nova aurora**. Luzes consoladoras envolverão todo o orbe regenerado no **batismo do sofrimento**. O homem espiritual estará unido ao homem físico para a sua marcha gloriosa no ilimitado, e o Espiritismo terá retirado dos seus escombros materiais a alma divina das religiões, que os homens perverteram, ligando-as no abraço acolhedor do **Cristianismo restaurado**.

Trabalhem por **Jesus**, ainda que a nossa oficina esteja localizada no **deserto** das consciências. **Todos** somos dos **chamados** ao grande labor e o nosso mais sublime dever é responder aos **apelos do Escolhido**.

Revedo os quadros da História do mundo, sentimos um frio cortante neste **crepúsculo doloroso** da civilização ocidental. Lembremos a **misericórdia do Pai** e façamos as nossas preces. A **noite não tarda** e, no bojo de suas sombras compactas, não nos esqueçamos de **Jesus**, cuja misericórdia infinita, como sempre, será a claridade imortal da **alvorada futura**, feita de paz, de fraternidade e de redenção.”

O “Escolhido” será o Espírito da Verdade reencarnado?...

Porque esse “desfecho” não aconteceu até o ano 2000, como estava anunciado? Porque houve uma **moratória misericordiosa**...

No mesmo livro “A caminho da luz” no cap. 1. *Gênese planetária* - 1. A **Comunidade dos Espíritos Puros**, Emmanuel informou: “...Essa Comunidade de seres angélicos e perfeitos, da qual é **Jesus um dos membros divinos**, ao que nos foi dado saber, **apenas já se reuniu**, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, **por duas vezes** no curso dos milênios conhecidos.” A primeira quando iniciaram a co-criação do planeta, tendo Jesus assumido a sua Governadoria Espiritual; “...e a segunda, quando **se decidia a vinda do Senhor à face da Terra**.”

No cap. 24 - *O Espiritismo e as Grandes Transições* - 1. Jesus: Emmanuel revelou: “(...) Convenhamos em que o **esforço do Espiritismo** é quase superior às suas próprias forças, mas o mundo não está à disposição dos ditadores terrestres. **Jesus é o seu único diretor** no Plano das realidades imortais, e agora que o mundo se entrega a todas as expectativas angustiosas, os espaços mais próximos da Terra se movimentam a favor do **restabelecimento** da verdade e da paz, a **caminho de uma nova era**.

Espíritos abnegados e esclarecidos falam-nos de uma **nova reunião** da comunidade das **potências angélicas** do sistema solar, da qual é Jesus um dos membros divinos. Reunir-se-á, de novo, a sociedade celeste, pela **terceira vez**, na atmosfera terrestre, desde que **o Cristo recebeu a sagrada missão** de abraçar e redimir a nossa Humanidade, **decidindo novamente sobre os destinos** do nosso mundo.

Que **resultará** desse **conclave dos Anjos do Infinito**? Deus o sabe. Nas grandes transições do século que passa, aguardemos **o seu amor e a sua misericórdia**.”

A revelação de Emmanuel em 1938 foi completada a **Chico Xavier**, que em 1986 revelou a Geraldo Lemos Neto que a 3ª reunião tinha ocorrido a 20 de julho de 1969, aquando da chegada do Homem na lua. Após o apelo de misericórdia de Jesus, ficou decidido que teríamos uma **moratória de 50 anos até 2019**, com a condição essencial de se **evitar uma guerra nuclear**, para entrar numa nova fase de evolução tecnológica e moral.

Este tema é desenvolvido no livro “Não será em 2012 - Chico Xavier Revela a Data-limite do Velho Mundo” (Folha Espírita, 2011) de Marlene Nobre e Geraldo Lemos Neto, que exige um estudo profundo e sistematizado das **fontes das 3**

revelações. Novos textos têm sido descobertos comprovando a credibilidade das suas informações.



Desde o Antigo ao Novo testamento, nomeadamente Sermão Profético de Jesus e Apocalipse. Diversas obras de Kardec, sobretudo a “Revista Espírita” e “A Gênese” (vide cap. 16 - *As Predições Segundo O Espiritismo. Teoria da presciência. Como é possível o conhecimento do futuro?*)

Em diversas obras psicografadas por Chico Xavier, há muitas mensagens sobre o tema além de entrevistas escritas, em áudio e vídeo, concedidas pelo médium mineiro. Vídeos do Portal despertar sobre *Data limite segundo Chico Xavier*. <https://www.youtube.com/watch?v=2lre5GU143s&list=PLIJkyS668jqXA8mulenSPzAnMOzbCdNAk>)

No livro “O Consolador” (FEB, 1941), 3ª Partel - *O Velho Testamento – Profetas*, Emmanuel esclarece algumas questões sobre profecias e os espíritos marcados.



“276 - A **previsão e a predição**, nos livros sagrados, dão a entender que os profetas eram diretamente inspirados pelo Cristo? - Nos textos sagrados das fontes divinas do Cristianismo, as previsões e predições se efetuaram sob a **ação direta do Senhor**, pois só Ele poderia conhecer bastante os corações, as fraquezas e as necessidades dos seus rebeldes tutelados, para sondar com precisão as **estradas do futuro**, sob a misericórdia e a sabedoria de Deus.

277 - Os **Espíritos elevados**, como os **profetas** antigos, devem ser considerados como **anjos** ou como Espíritos **eleitos**? - Como **missionários** do Senhor, junto à Esfera de atividade propriamente material, os profetas antigos eram também dos “**chamados**” à luminosa sementeira. Para a nossa compreensão, a palavra “anjo”, neste passo, deve designar somente as entidades que já se elevaram ao Plano superior, plenamente redimidas, onde são “**escolhidos**” na tarefa sagrada d’Aquele cujas palavras não passarão. **O Eleito**, porém, é aquele que se elevou para Deus **em linha reta**, sem as quedas que nos são comuns, sendo justo afirmar que o orbe terrestre **só viu um eleito**, que é **Jesus-Cristo**.

A compreensão do homem, todavia, em se tratando de angelitude, generalizou a definição, estendendo-a a todas as almas virtuosas e boas, nos bastidores da sua literatura, o que se justifica, entendendo-se que a palavra “**anjo**” significa “**mensageiro**”.

280 - Os **profetas do Cristo** têm voltado à **Esfera material** para trazer aos homens novas expressões de luz para o futuro da Humanidade? - Em tempo algum as coletividades humanas deixaram de receber a sublime cooperação dos **enviados do Senhor**, na solução dos grandes **problemas do porvir**.

Nem sempre a palavra da profecia poderá ser trazida pelas mesmas individualidades espirituais dos tempos idos; contudo, os **profetas de Jesus**, isto é, as poderosas organizações espirituais dos **Planos superiores**, têm **estado convosco, incessantemente**, impulsando-vos à evolução em todos os sentidos, multiplicando as vossas possibilidades de êxito nas experiências difíceis e dolorosas (...) O amor de Jesus, todavia é, a seiva divina que lhes alimenta a **fibra de trabalho e realização**, e, sob as suas bênçãos generosas, as grandes **almas solitárias** atravessam o mundo, distribuindo a luz do Senhor pelas estradas sombrias.”

Um "apocalipse", na mesma terminologia do judaísmo e do cristianismo, é a **revelação divina** de coisas que até então permaneciam secretas **a um profeta escolhido por Deus**. Como o título do livro foi Apocalipse e não Revelação, até o significado da palavra ficou obscuro, sendo às vezes usado equivocadamente como sinônimo de "fim do mundo".

Daniel foi o profeta do Apocalipse do Antigo Testamento (1ª revelação). **João Evangelista** do Apocalipse do Novo Testamento (2ª revelação). Allan **Kardec/Chico Xavier** é o profeta do Apocalipse da Doutrina Espírita (3ª revelação). O **mesmo espírito em 4 missões como médium do Espírito da Verdade e de Jesus**.



Daniel, João, Kardec e Chico – “O Discípulo Amado do Cristo”

O Espírito da Verdade podia ter reencarnado após a sua missão como guia-espiritual de Kardec, mas como o próprio Espírito da Verdade programou, Kardec

reencarnaria em breve e fê-lo como Chico Xavier. O **espírito guia de Chico** foi também o **Espírito da Verdade**. Emmanuel foi o mentor do seu trabalho mediúnico. Após a desencarnação de Chico em 2002, terão sido reunidas as condições para a **reencarnação do Espírito da Verdade?**...Tem a palavra a humanidade terrestre.

[grifos e sublinhados nossos]

Nuno Emanuel - São Paulo, abril de 2017

160 anos do “Consolador” na Terra